



“Deus é a minha salvação”

Notas do programa e transcrições

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast do programa “*Vem, e Segue-Me*” com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que sua preparação para a aula semanal do “*Vem, e Segue-Me*” deixa a desejar? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso “*Vem, e Segue-Me*” da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade —, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

E se compreender Isaías começasse por compreender o mundo que ele estava tentando salvar? O Dr. Jeffrey Chadwick explora Isaías 1–12 por meio da história, da arqueologia e do hebraico, revelando como a conquista assíria, a dispersão e a reunião de Israel e o chamado profético de Isaías esclarecem sua mensagem de advertência, convênio e esperança.

Códigos de tempo:

Dr. Jeffrey Chadwick

- 00:00 Introdução: Por que Israel?
- 5:03 Conhecendo o Grande Pergaminho de Isaías
- 7:16 Como o Livro de Isaías está organizado
- 10:28 Isaías, Israel e nossa identidade na aliança

- 13:50 Onde estão as tribos perdidas?
- 16:18 O trabalho missionário é reunir Israel
- 20:55 O que significa ser reunido?
- 23:26 Os três ataques assírios
- 27:14 Isaías, Néfi e o Livro de Mórmon
- 30:36 Como entender Isaías
- 34:09 O Israel perdido esqueceu quem era
- 36:14 Leia Isaías em seu contexto original
- 39:14 Isaías é uma “cebola de vidro”
- 42:25 Jerusalém: um barraco em um campo vazio
- 45:35 “Lavem-se, purifiquem-se”
- 49:28 Deus não desiste de Israel
- 54:57 Um único Isaías ou vários autores
- 58:37 “Arrependam-se ou morram” e “Sejam consolados”
- 1:01:18 Isaías 2: A grande profecia sobre o Templo de Jerusalém
- 1:04:32 O Monte da Casa do Senhor
- 1:08:22 Todas as nações fluem para o templo
- 1:11:17 Comparando Isaías aos templos dos últimos dias
- 1:14:01 Isaías 11-12: O outro marco
- 1:16:51 O Renovo e o Messias que virá
- 1:18:42 Um estandarte e a reunião de Israel
- 1:21:38 Efraim, Judá e a Reunião
- 1:24:03 Os judeus e a Casa de Israel
- 1:27:47 As profecias de Isaías e suas camadas
- 1:30:33 Isaías 6: A Primeira Visão de Isaías
- 1:33:33 “Eis-me aqui, envia-me”
- 1:38:02 O hebraico, a tradução e os corações endurecidos
- 1:41:30 Ver, ouvir e ser curado
- 1:43:22 A pedra da funda assíria
- 1:49:33 A missão de Isaías e a nossa
- 1:55:45 Beleza em vez de cinzas: reflexões finais
- 1:08:54 – Dr. Jeffrey Chadwick

Referências:

Jeffrey R. Chadwick, “Khirbet Beit Lei e o Livro de Mórmon: uma avaliação de um arqueólogo”, *Religious Educator* 10, n.º 3 (2009): 17–48, <https://rsc.byu.edu/vol-10-no-3-2009/khirbet-beit-lei-book-mormon-archaeologists-evaluation>.

D. Kelly Ogden e Jeffrey R. Chadwick, *A Terra Santa: Um Guia Geográfico, Histórico e Arqueológico da Terra da Bíblia* (Salt Lake City: Deseret Book, 1990).
<https://www.abebooks.co.uk/Holy-Land-Geographical-Historical-Archaeological-Guide/32229330271/bd>

Jeffrey R. Chadwick, *Stone Manger: A História Não Contada do Primeiro Natal*, ed. Kindle (Amazon Digital Services, 5 de dezembro de 2011), <https://www.amazon.com/dp/B006I WV87I>.

“14 a 20 de setembro. ‘Deus é minha salvação’: Isaías 1–12”, *Venha, Siga-Me — Para Casa e Igreja: Antigo Testamento 2026* (2026), <https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-old-testament-2026/38?lang=eng>.

John W. Welch, ed., *O Quiasmo na Antiguidade: Estruturas, Análises, Exegese* (Provo, UT: Instituto Neal A. Maxwell para Estudos Religiosos, 1998), <https://scholarsarchive.byu.edu/mi/22>.

Russell M. Nelson, “Alianças” (conferência geral, outubro de 2011), <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2011/10/covenants?lang=eng>.

Bruce R. McConkie, *Uma Nova Testemunha dos Artigos de Fé* (Salt Lake City: Deseret Book, 1985), <https://www.deseretbook.com/product/2435243.html>.

Hank Smith, “A Retidão de Seu Redentor” (palestra devocional, Ensign College, Salt Lake City, UT, 11 de novembro de 2025), <https://speeches.ensign.edu/devotional/hank-smith-11-2025>.

Kerry Muhlestein, “Lição 3: Reinos Divididos, Idolatria e Correções Proféticas”, Educação Continuada da BYU, Conferência sobre Registros Antigos de 2024, vídeo no YouTube, <https://www.youtube.com/watch?v=64F-8RC-iMs>.

Joshua M. Sears, “Deutero-Isaías no Livro de Mórmon: Abordagens dos Santos dos Últimos Dias”, em *Eles Crescerão Juntos: A Bíblia no Livro de Mórmon*, ed. Charles Swift e Nicholas J. Frederick (Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young; Salt Lake City: Deseret Book, 2022), pp. 365–92, <https://rsc.byu.edu/they-shall-grow-together/deutero-isaiah-book-mormon>.

Jeffrey R. Chadwick, “A Grande Profecia do Templo de Jerusalém: Contexto dos Últimos Dias e Aplicação a Nós”, em *Subindo a Montanha do Senhor: Templo, Louvor e Adoração no Antigo Testamento*, ed. Jeffrey R. Chadwick, Matthew J. Grey e David Rolph Seely (Provo, UT: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young; Salt Lake City: Deseret Book, 2013), pp. 367–83, <https://rsc.byu.edu/ascending-mountain-lord/great-jerusalem-temple-prophecy-latter-day-context-likening-unto-us>.

Paul Y. Hoskisson, “Uma interpretação dos santos dos últimos dias de Isaías: o exemplo de Isaías 6”, em *Sperry Symposium Classics: O Antigo Testamento*, ed. Paul Y. Hoskisson (Provo, UT, e Salt Lake City: Centro de Estudos Religiosos, Universidade Brigham Young, e Deseret Book, 2005), pp. 209–25, <https://rsc.byu.edu/sperry-symposium-classics-old-testament/latter-day-saint-reading-isaiah>.

Informações biográficas:



O Dr. Jeffrey R. Chadwick atua na BYU como professor do Centro de Jerusalém de Arqueologia e Estudos do Oriente Próximo, e também como professor de Educação Religiosa nas áreas de História da Igreja e Estudos Judaicos (no Departamento de História e Doutrina da Igreja). Na BYU e no CES, suas ênfases no ensino de Educação Religiosa incluem a Bíblia (Antigo e Novo Testamento), o Livro de Mórmon, História da Igreja e História Cristã, judaísmo e islamismo. Ele também é o anfitrião do Seder da Páscoa judaica anual da BYU, realizado a cada primavera, um dos maiores programas modelo de ceder nos Estados Unidos.

Jeff Chadwick nasceu e foi criado em Ogden, Utah, e se formou na mundialmente famosa Ben Lomond High School. Ele serviu em uma missão SUD de dois anos em Berlim Ocidental e na Alemanha Ocidental (na antiga Missão de Hamburgo) em meados da década de 1970. Ele e sua esposa, Kim, são pais de seis filhos adultos e têm treze netos. O Dr. Chadwick obteve o diploma de bacharel (BA) pela Weber State College (1978), com especialização em Ciência Política e disciplinas secundárias em Alemão e Ciência Policial (Perícia Criminal). Obteve o título de mestre (MA) pela Brigham Young University (1984) em Estudos Internacionais e Regionais, com foco em Estudos do Antigo Oriente Próximo (Geografia Histórica) e política moderna do Oriente Médio. Ele também realizou estudos universitários em Israel, na Universidade de Tel Aviv e na Universidade Hebraica de Jerusalém, enquanto concluía seu doutorado no Centro do Oriente Médio da Universidade de Utah em Arqueologia e Antropologia, com especialização em arqueologia da Terra de Israel e especialização secundária nas línguas hebraica, egípcia e aramaica. Ele lecionou para o Sistema Educacional da Igreja por vinte anos nos Seminários SUD (década de 1980) e nos Institutos de Religião da Universidade Estadual de Weber e da Universidade Estadual de Utah (década de 1990). Está vinculado ao Centro da BYU em Jerusalém como membro do corpo docente há mais de quarenta e cinco anos, desde 1982 (antes da construção do atual Centro). Juntamente com sua esposa Kim, ele integra o corpo docente, ministrando cursos de Escrituras Antigas e Estudos do Oriente Próximo, em 27 programas diferentes para estudantes no Centro da BYU em Jerusalém desde 1982, viajando extensivamente com seus alunos e colegas do Centro de Jerusalém em estudos de campo por todo Israel, Jordânia, Egito, Grécia, Chipre e Turquia. Jeff e Kim retornaram a Israel em setembro de 2024 para mais uma missão no Centro de Jerusalém durante o ano letivo de 2024-2025, interrompido pela guerra, e têm previsão de retornar novamente para o ano letivo de 2027-2028.

O professor Chadwick também realizou pesquisas, levantamentos e escavações em vários sítios históricos e bíblicos em Israel, incluindo Jerusalém e Hebrom (Tell er-Rumeide) na década de 1980, Ecrom (Tel Mique) na década de 1990, e em Gate dos filisteus (Tell es-Safi) desde 2001. Por mais de vinte anos, atuou como arqueólogo de campo sênior no Projeto Arqueológico de Tell es-Safi/Gate, em Israel (Aren M. Maeir, Universidade Bar-Ilan, diretor do projeto), onde dirigiu escavações na Área F, na “cidade alta”, e na Área D, na “cidade baixa” da antiga capital filistina, de 2001 a 2024. Em 2026, ele passou a integrar a equipe sênior da nova expedição à cidade filistina de Asdode (Yitzhaq Shai, Universidade de Ariel, diretor do Projeto Tel Asdode). O Dr. Chadwick também é diretor do Projeto de Publicações da Expedição Americana a Hebrom (AEH) e membro associado da equipe original de escavações da AEH. Ele atuou como membro do conselho de curadores das Escolas Americanas de Pesquisa Oriental (ASOR) e é pesquisador associado sênior do Instituto W. F. Albright de Pesquisa Arqueológica, em Jerusalém. É autor de dois livros, co-autor de um terceiro e editor de um quarto, além de ter publicado mais de setenta artigos acadêmicos, capítulos e outros estudos. Em 2018, recebeu o Prêmio de Pesquisa Richard L. Anderson do Departamento de Educação Religiosa da BYU. Em 2021, seus colegas arqueólogos em Israel e internacionalmente o homenagearam com a publicação de um volume *comemorativo* intitulado **To Explore the Land of Canaan - Studies in Biblical Archaeology in Honor of Jeffrey R. Chadwick** (Eds. A.M. Maeir e G.A. Pierce, Berlim: De Gruyter). E, em 2024, a Universidade Brigham Young concedeu-lhe o Prêmio Karl G. Maeser de Excelência em Ensino.

Aviso sobre uso justo:

O podcast “Follow Him”, com Hank Smith e John Bytheway, pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos. Isso constitui um “uso justo”, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos. De acordo com o Título 17 do Código dos Estados Unidos (U.S.C.), Seção 107, o material deste podcast é disponibilizado publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet, com o objetivo de comentários e para fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de responsabilidade sobre direitos autorais: nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem jornalística, ensino, estudos acadêmicos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.

Não são reivindicados direitos autorais.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

Isso se enquadra nas diretrizes de “uso justo”: www.copyright.gov/fls/fl102.html.

Observação:

O podcast “Follow Him”, com Hank Smith e John Bytheway, não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam exclusivamente os pontos de vista do convidado e dos apresentadores do podcast. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas de forma alguma

refletem críticas aos líderes, às políticas ou às práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Hank Smith:	00:00:00	A seguir, neste episódio do followHIM.
Dr. Jeff Chadwick:	00:00:03	Por que Isaías? Porque ele também é uma figura notável. Ele é, para o século VIII a.C., o Shakespeare de sua época. De alguma forma, ele desenvolveu uma habilidade literária em hebraico, uma habilidade poética impressionante, que se destaca acima de qualquer outra pessoa de sua época. Seus escritos em hebraico são simplesmente sublimes.
Hank Smith:	00:00:37	Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu co-apresentador John Bytheway, que adora Isaías. John, bem-vindo de volta ao followHIM. Cinco lições sobre Isaías. Me conte o que você está ansioso para ver.
John Bytheway:	00:00:58	Isaías 6, ou Segundo Nefi 16, é um dos meus capítulos favoritos em todas as obras-padrão. Adoro o quanto há em seu chamado. Adoro a reação dele ao chamado. Adoro o que acontece com os serafins. Adoro como o Senhor diz a ele que será difícil. E adoro como Isaías pergunta: “Até quando?”. Essa é uma pergunta ótima. É Alma e Amuleque, é Joseph Smith na prisão de Liberty. A mesma pergunta. Bem, por quanto tempo vai ser assim? Muitas pessoas ouvem nosso podcast e dizem: “Por quanto tempo?”. É por isso que estou ansioso, por podermos abordar Isaías 6 hoje.
Hank Smith:	00:01:38	Estou animado para as próximas cinco semanas. E, para dar o pontapé inicial, eu queria encontrar um especialista em Isaías. Conseguimos. O nome dele é Dr. Jeff Chadwick. Jeff, seja bem-vindo de volta. Estamos felizes por tê-lo de volta no followHIM.
Dr. Jeff Chadwick:	00:01:51	É um prazer estar de volta com esses dois grandes dos Três Nefitas.

Hank Smith:	00:01:56	Sim. Esse é o John. O John não envelhece. Tem algo acontecendo. Jeff, conte-nos o que você tem pensado. Há quanto tempo você vem estudando Isaías?
Dr. Jeff Chadwick:	00:02:08	Bem, há 50 anos, na verdade. Literalmente há 50 anos, no verão de 1976, eu era missionário na Alemanha. Acabara de ser transferido de Berlim Ocidental, onde fiquei por um ano. Fui enviado para Bremen com outro rapaz, o Élder Matthew Galt, que ainda é um grande amigo e foi autoridade de área na Geórgia. Galt e eu estávamos lá, dois jovens de 20 anos, sabe, já na reta final da nossa missão. O que fazer para o estudo em dupla lá em Bremen? Decidimos que iríamos estudar Isaías. Passamos o verão inteiro sentados, lendo cada capítulo de Isaías, analisando-o minuciosamente. Era a primeira vez para ambos. É claro que éramos totalmente novatos nisso. Não havia muitos recursos. Tínhamos o antigo artigo do Élder McConkie na revista Ensign, “10 Chaves para Compreender Isaías”. Tínhamos algumas passagens em “Artigos de Fé”, de Talmage, e outras em “Maravilhosa Obra e um Milagre”, de LeGrand Richards.
	00:03:06	Mas, de alguma forma, conseguimos chegar até o fim, na maior parte do tempo, sem entender o contexto, mas buscando a restauração. Eu recomendaria a todos os jovens de 20 anos que conheço que lessem Isaías agora e assimilassem o conteúdo. 50 anos, sim. Profissionalmente, comecei como professor de seminário em 1979. Era o Velho Testamento, então minha primeira experiência profissional foi naquela época, há 47 anos. Sim, já faz um bom tempo que fazemos isso. Não há nada melhor.
Hank Smith:	00:03:37	É mesmo. É uma recomendação do próprio Senhor.
Dr. Jeff Chadwick:	00:03:40	É verdade mesmo.
Hank Smith:	00:03:42	Jeff, queremos explorar todo o seu conhecimento. Você não apenas entende Isaías, como também o entende na língua original. Isso vai abençoar nossas vidas hoje. John, já faz um tempo que o Jeff está conosco. Pode ser que alguns ouvintes não o conheçam. Conte-nos tudo sobre ele.
John Bytheway:	00:03:58	O Jeff costuma dizer para usar uma biografia curta. Ele já nos contou que leciona no sistema educacional da Igreja como professor de religião desde 1979. Foi nessa época que eu estava no seminário. Ele atua na Universidade Brigham Young como professor do Centro de Jerusalém de Arqueologia e Estudos do Oriente Próximo, além de ser professor de história da Igreja e de estudos judaicos. Hank, antes de começarmos a gravar, o Jeff

estava nos mostrando — ele vai ter que nos contar sobre isso. Ele estava examinando o [rolo](#) de Isaías. Eu não tinha percebido o quanto aquilo era longo, mas quero acrescentar que ele atuou em outro corpo docente aqui no Centro de Jerusalém da Universidade Brigham Young, atualmente, de 2024 a 2025, durante o atual conflito com o Irã. Ele lecionou no 25º programa de estudantes lá e, em junho e julho de 2026, voltou à área de arqueologia em Israel como consultor sênior da nova expedição arqueológica em Tel Ashdod, na costa sul de Israel. Você pode nos contar sobre esse rolo e essa experiência? Onde foi isso?

- Dr. Jeff Chadwick: 00:05:03 Nunca vi esse rolo inteiro. Eles costumam retirar pequenos trechos para exibi-los, mas nunca o rolo completo. Neste verão, colocaram o rolo inteiro em exibição novamente em uma sala climatizada, para a qual era preciso passar por uma câmara de pressão. Só permitiam a entrada de 10 pessoas por vez na sala. Ali você está diante de um pergaminho de Isaías da época em que Jesus lia um pergaminho de Isaías, há 2.000 anos. O couro do pergaminho e o hebraico estão perfeitamente legíveis. É possível lê-lo hoje com a mesma facilidade de 2.000 anos atrás. E foi incrível. Isso realmente me deixou animado para conversar com vocês dois, irmãos, sobre Isaías hoje.
- Hank Smith: 00:05:46 Aposto que foi um momento muito emocionante para alguém que ama isso tanto quanto você.
- Dr. Jeff Chadwick: 00:05:51 Tive que me beliscar. É essa sensação, esse beliscão: será que estou realmente conseguindo fazer isso depois de todas essas décadas em Israel?
- Hank Smith: 00:05:57 Que ótimo. Bem, estamos felizes por ter você de volta. Vamos começar. Manual [“Vem, e Segue-Me”](#). A lição desta semana é “Deus é minha salvação”, os primeiros 12 capítulos de Isaías. Mesmo que seja a primeira vez que você lê o livro de Isaías, talvez encontre passagens que soem familiares. Isso porque, de todos os profetas do Velho Testamento, Isaías é o mais citado em outros livros das escrituras, inclusive pelo próprio Salvador. As palavras de Isaías também aparecem com frequência em hinos e outras músicas sagradas. Por que Isaías é citado com tanta frequência? Certamente, uma razão é que Isaías tinha o dom de expressar a palavra de Deus em uma linguagem vívida e memorável, mas é mais do que isso. Isaías tem inspirado profetas por gerações porque as verdades que ele ensinou transcenderam sua própria geração. Ele escreveu sobre a grande obra de redenção de Deus, que é muito maior do que uma nação ou um período específico. Por meio de Isaías, Néfi aprendeu que ele e seu povo, embora separados do restante de Israel, ainda faziam parte do povo do convênio de Deus.

	00:06:52	Em Isaías, os escritores do Novo Testamento encontraram profecias sobre o Messias que se cumpriram bem diante de seus olhos. E em Isaías, Joseph Smith encontrou inspiração para a obra dos últimos dias de reunir Israel e edificar Sião. Ao ler Isaías, o que você encontrará? Adorei isso. Esse é um parágrafo apaixonado sobre Isaías, e temos um convidado apaixonado. Jeff, por onde você quer continuar a partir daqui?
Dr. Jeff Chadwick:	00:07:16	O capítulo um é interessante porque se assemelha muito à seção um de Doutrina e Convênios. Ele serve como um prefácio para todo o livro de Isaías. Não está em ordem cronológica. Isaías o capítulo um, na verdade, abrange uns bons 40 anos do ministério de Isaías. As primeiras de suas profecias começam no capítulo dois. E isso também é interessante para mim porque é por aí que Néfi começa ao abordar Isaías. Ele sabia que esse era o início natural do livro. Do capítulo 2 ao capítulo 12 de Isaías há um grande quiasmo. Começa-se com essa imagem gloriosa de um templo dos últimos dias, o tempo em que o Senhor estará novamente presente em glória em Israel; depois, a narrativa retrocede e desce pelo eixo X até o antigo Israel, com sua iniquidade e suas dificuldades. Em seguida, avança para Isaías 11 e 12 — que provavelmente formam uma espécie de capítulo único —, sobre a restauração do evangelho e a vinda do Messias nos últimos dias.
	00:08:22	Então, começa em grande estilo e termina em grande estilo, e no meio diz: “Arrependam-se ou morram”. Sempre nos concentramos nessas partes grandiosas sobre a restauração em Isaías, mas são as partes sobre “arrependam-se ou morram” que são importantes de se ter em mente, vivendo na época em que vivemos. Além disso, na segunda parte de Isaías, são as partes sobre consolo e promessa das quais precisamos nos alimentar constantemente. Gostaria de começar hoje com Terceiro Néfi 23. Quando Jesus visita os nefitas, Ele fica com eles durante três dias em Sua visita após a ressurreição. O que você faz com apenas três dias — um tempo finito —, sem poder pregar a noite toda? Como o Salvador usa seu tempo com os nefitas? Bem, é claro que ele profere seu sermão da montanha, mas e depois, o que ele faz? Ele cita muitas passagens de Isaías para eles. Agora, se você tem um tempo limitado e precisa decidir o que fazer de mais valioso, observe o que Jesus considera mais valioso.
	00:09:27	Ele ensina a partir de Isaías quando está ensinando aos nefitas. Ele ensina principalmente a partir de Isaías 52 e 54 sobre a reunião de Israel. Ele nem mesmo ensina sobre si mesmo. Ele sabe que as pessoas já entendem isso. Ele ensina sobre a reunião de Israel, a coisa mais importante que está

acontecendo nestes últimos dias. Eis o que Jesus lhes diz: “Agora, eis que”, este é o versículo um. “Digo-vos que deveis investigar essas coisas; sim, um mandamento vos dou, para que as investigueis diligentemente. Pois grandiosas são as palavras de Isaías.” Todos vocês deveriam adquirir dois ou três livros sobre Isaías e estudá-los à medida que avançam. Mas Jesus diz que é um mandamento e que vocês devem cumpri-lo diligentemente. Sempre pergunto aos meus alunos: “Como vocês estão se saindo nesse mandamento?” A maioria das pessoas responde: “Bem, isso ainda é algo que está um pouco distante para mim.”

00:10:28

Como igreja, precisamos fazer isso. O versículo dois explica por que ele é tão grandioso, por que vocês precisam estudá-lo com diligência, por que é um mandamento. “Pois certamente ele, Isaías, falou sobre todas as coisas relativas ao meu povo, que é da casa de Israel.” Tudo o que vocês precisam saber sobre a dispersão e a reunião de Israel que seja importante, Isaías ensina. Os judeus têm uma herança que remonta genealogicamente à casa de Israel. É uma conexão lembrada. Os santos dos últimos dias têm a mesma conexão real e descendência das tribos perdidas de Israel, mas não temos os registros escritos. Para nós, em vez de uma herança lembrada, é uma herança restaurada, mas é igualmente válida. Carregamos dois nomes na igreja. Carregamos o nome de Jesus. Esse é o nosso nome pessoal. Quando somos batizados, passamos a ser dele, seus filhos e filhas por adoção. É o nome dele que se torna o nosso nome, mas também levamos o nome de Israel. Esse é o nosso sobrenome. Jesus é o nosso nome pessoal. Israel é o nosso sobrenome. Esses nomes são eternos. É realmente maravilhoso. Jesus explica aos nefitas por que vocês precisam compreender Isaías, pois são de Israel. Jesus está falando com vocês por meio do livro de Isaías.

Hank Smith:

00:11:52

Jeff, vamos voltar um pouco. Digamos que eu seja um membro novato da Igreja. Tudo isso é novo para mim. Podemos fazer uma breve introdução? A Bíblia começa, chegamos a esse homem, Abraão. O Senhor diz: “Abraão, sua família, que será conhecida como a casa de Israel, abençoará todas as famílias da Terra”. O livro de Gênesis trata dessa família. Eles não se saem muito bem na tarefa de abençoar todas as famílias da Terra. Depois, são levados para o Egito. Saem do Egito. O Senhor os coloca de volta na terra prometida, dizendo: “Tudo bem, agora é a sua chance de abençoar todas as famílias da terra”. Eles se desorganizam um pouco. Escolhem reis. Em que momento, então, Isaías entra em cena? Isso aconteceu recentemente? Eles escolheram reis e se desorganizaram. Dividiram-se em dois reinos.

- Dr. Jeff Chadwick: 00:12:37 Isaías surge mil anos, talvez até 1.100 anos depois de Abraão. São mil anos para que o convênio de Abraão, os convênios de Israel, amadureçam e adquiram seu sabor. Estou me desviando um pouco do assunto, mas deixe-me passar para Primeiro Nefi 22, onde Néfi, que vem ensinando Isaías a Lamã e Lemuel, tenta ajudá-los a compreender algo. Estou em Primeiro Nefi 22:3, e ele vai dizer a Lamã e Lemuel que tem lido Isaías, e diz no versículo três: “As coisas que li dizem respeito tanto ao temporal quanto ao espiritual, pois parece que a casa de Israel, mais cedo ou mais tarde, será dispersa por toda a face da Terra e também entre todas as nações.” Não todas as nações, mas a Índia; não toda a face da Terra, mas a África. Todas as nações. [O presidente Nelson](#) poderia nos dizer: “Estamos enviando vocês, missionários, a todas as partes da Terra, e vocês estão reunindo Israel, e essa é a maior obra que já aconteceu”. O que, mais uma vez, nos leva de volta a Isaías — e é por isso que Isaías é tão importante. É o que nos permite saber.
- John Bytheway: 00:13:50 Estou muito feliz que você esteja falando sobre isso, porque quando eu era bem jovem, lembro-me de pessoas se perguntando onde estavam as tribos perdidas e quando elas iriam surgir. Será que estão escondidas sob a calota polar? Como você disse, linha sobre linha, aprendemos: espere um pouco, nós somos as tribos perdidas. Eu sou uma tribo perdida. Eu faço parte dela. Estávamos perdidos. Estávamos perdidos porque não sabíamos quem éramos. Como você disse, recebo minha bênção patriarcal. Descubro quem eu sou. Aqui está Néfi falando em Primeiro Nefi 22, e no versículo quatro, ele diz: “Há muitos que já estão perdidos”. Já em 600 a.C., as tribos já estavam espalhadas por toda a Terra. Néfi chega a dizer: “Também nas ilhas do mar”. Não, não existe um grupo de tribos perdidas vivendo todas juntas.
- Dr. Jeff Chadwick: 00:14:38 Lembro-me de estar na sala superior do Templo de Salt Lake. Antigamente, quando a gente partia em missão, ia para a Casa de Missões de Salt Lake e visitava o templo em Salt Lake City, onde uma autoridade geral nos recebia e a gente podia, tipo, fazer e responder perguntas. Lembro-me de ter dito ao meu companheiro enquanto estava sentado ao lado dele lá — era mais ou menos o terceiro dia da nossa missão, certo? — e eu disse: “Coloque as mãos em cima das suas. Não pergunte nada. Sério, isso é uma armadilha.” E, como era de se esperar, um Élder levantou a mão e disse: “Élder fulano...” Na verdade, eu sei quem era o dos 70 que estava nos ensinando, mas não vou mencionar o nome dele. ‘Élder fulano, onde estão as tribos perdidas de Israel?’ Dá pra imaginar o que ele disse: ‘Bem, Élder, se soubéssemos onde estão as tribos perdidas, elas não estariam perdidas, não é mesmo? Próxima pergunta.’”

00:15:22 Finalmente, uns 10 anos depois, [o Élder Bruce R. McConkie](#) escreveu esse livro maravilhoso chamado *Uma Nova Testemunha para os Artigos de Fé*. Nele, ele dedicou uma seção inteira aos mitos mórmons sobre a dispersão e a reunião de Israel. Três ou quatro das teorias que ele refuta são a de que eles teriam sido arrancados do planeta e estariam se escondendo atrás da Lua, a de que estariam sob a calota polar ou todo tipo de loucura que costumávamos tentar explicar, porque não era óbvio onde ficava o Israel Perdido. Bem, é óbvio se você for um antropólogo. Em todos os lugares do planeta, porque é isso que acontece quando você pega um povo e o deporta — como os assírios fizeram com os israelitas — para uma população diferente, e eles começam a se misturar. É isso que acontece com os seres humanos: nós geramos outros seres humanos, e eles passam a ter heranças múltiplas — assírios, mas também israelitas; babilônios, mas também israelitas; ou elamitas, mas também israelitas.

00:16:18 Essas pessoas se deslocam por meio de dinâmicas migratórias, porque no Oriente Médio as pessoas vão para todos os lados: para a China, para a África, para a Europa. Em pouco tempo, essa linhagem oculta de Israel se espalha, assim como no antigo comercial de xampu: você conta para dois amigos, e eles contam para outros dois, e assim por diante, e assim por diante. Literalmente, onde quer que você vá em sua missão, você está reunindo Israel. É importante que digamos a todos os nossos missionários — sejam eles missionários sênior ou jovens que partem aos 18 ou 19 anos — que é isso que eles estão fazendo, porque, John e Hank, vocês devem se lembrar que ninguém nos disse, há 50 anos, que estávamos reunindo Israel. Estávamos ensinando o evangelho. Estávamos felizes em fazer isso, mas ninguém disse: “Vocês estão reunindo Israel”. Eu gostaria de ter sabido naquela época o que sei hoje.

John Bytheway: 00:17:08 Ainda há algumas semanas, alguém me perguntou sobre essa ideia de que todos eles estão escondidos em algum lugar. Você mencionou há pouco que, inicialmente, talvez a dispersão tenha ocorrido nos países do Norte; então, às vezes, quando lemos um versículo dessa forma, pensamos que eles estão apenas nos países do Norte. Bem, talvez tenham ido para lá inicialmente, mas agora estão espalhados por todo o planeta. Se vocês quiserem ouvir um resumo geral realmente belo, voltando à Aliança de Abraão e a tudo o que estamos discutindo, acessem o Ensign College e procurem a palestra [de Hank Smith](#) sobre o assunto, pois ele fez uma apresentação realmente linda, com a energia característica do Hank. Estão pensando em engarrafar isso e disponibilizá-la em dosagem medicinal. Mas vocês podem ver o Hank descrever um panorama realmente excelente da

história. O que eu gostei no que você fez lá, Hank, foi que então a gente vê o nosso papel nisso, que vamos reunir Israel, como o Jeff acabou de dizer. Agora sabemos: “Ah, é isso que estamos fazendo”, como o presidente Nelson enfatizou tão bem.

- Hank Smith: 00:18:17 Fiz isso porque acredito no que o Jeff acabou de dizer: que, especialmente um missionário — mas, na verdade, qualquer membro da Igreja — precisa conhecer essa história. Esse é o motivo por trás de tudo. Frequentemente falamos sobre a restauração da Igreja de Cristo do Novo Testamento. Estamos bem nesse ponto, mas quando Morôni apareceu para Joseph Smith, Jeff, o que ele diz que vamos fazer? Ele não fala nada sobre restaurar uma igreja do Novo Testamento. Ele diz: vamos cumprir Isaías, capítulo 11.
- Dr. Jeff Chadwick: 00:18:45 Certo, sim. Vamos abordar o capítulo 11 de Isaías em algum momento desta transmissão, mas é só isso. E ele cita esse trecho para Joseph Smith todas as vezes que aparece também. Sempre que ele o cita novamente ali, Joseph Smith sabia do que se tratava Isaías 11: a reunião de Israel. John, você acabou de apontar algo muito interessante. Israel começou a se dispersar para o norte. Há outra coisa acontecendo também: nem todos foram para o norte. Algumas pessoas foram para o leste, outras para o oeste e outras ainda para o sul. Nós, como santos dos últimos dias, enfatizamos o norte por causa da Seção 133, mas tanto Isaías quanto Jeremias enfatizam que Israel retornou do norte e de todas as outras direções para as quais Deus os dispersou. E não quero tirar o destaque de ninguém de Isaías mais adiante no programa, mas em Isaías 43, temos essa maravilhosa promessa de Deus ao Israel perdido, em Isaías 43:5: “Não temas, pois estou contigo.”
- 00:19:44 “Trarei a tua descendência do Oriente e te reunirei do Ocidente. Direi ao Norte: ‘Entrega-os’, e ao Sul: ‘Não os retenhas’. Traz meus filhos de longe e minhas filhas dos confins da terra, sim, todos os que são chamados pelo meu nome.” Essa pequena passagem é apenas uma entre dezenas em Isaías que nos dizem o que está acontecendo com a dispersão — que se estende a todos os lugares da Terra — e o que está acontecendo com a reunião: eles serão trazidos de todos os cantos da Terra. Mas qual é o meio por meio do qual essa reunião ocorrerá? Trata-se de um movimento físico? Não, isso seria improvável. Na verdade, seria impossível. Nós fizemos isso um pouco como pioneiros e descobrimos que, na verdade, o que queremos fazer é nos reunir em um lugar. Então, qual é a função da reunião? Tornar-se chamado pelo nome dele, Isaías 43:7: “Até mesmo todo aquele que é chamado pelo meu nome.” Uma vez que você tenha o nome de Jeová, o nome de Jesus sobre você por

ter feito essa aliança, então você é reunido à sua antiga família de Israel em todo o mundo: norte, sul, leste, oeste. Não é maravilhoso? Isaías 43, pessoal, versículos cinco, seis e sete.

- John Bytheway: 00:20:59 Você falou sobre a aliança de Abraão, o que Hank também faz em sua palestra. Qual era o objetivo, na parte final, de abençoar todas as famílias da Terra? Essa é outra coisa que os missionários, espero, vão adorar saber: esse é o objetivo. Estamos levando adiante a Aliança de Abraão para abençoar todas as famílias da Terra, e a maior bênção que podemos oferecer a elas é serem seladas como famílias nos templos, e esse é o objetivo da reunião. Quando Lamã e Lemuel perguntam a Néfi: “Bem, isso é temporal ou espiritual?”, Néfi responde: “Sim”. Tudo bem. Então, sim.
- Dr. Jeff Chadwick: 00:21:36 Tudo é espiritual, mas Deus está fazendo isso de verdade. É temporal. A reunião não significa necessariamente algo temporal no sentido de se mudar da Inglaterra para Salt Lake City. Reunião significa que vocês estão se reunindo na casa de Israel, sendo reunidos nos últimos dias, e que eles passarão a ser chamados pelo nome de Jeová, que é o nome de Cristo. Estou me adiantando um pouco aqui, mas vamos dar uma olhada rapidinha em Isaías 44. Isaías 44 também fala sobre a reunião de Israel. Acabamos de ver Isaías 43, agora estamos no 44, e você vai até Isaías 44:5. As pessoas que estão sendo reunidas, diz assim: “Um dirá: ‘Eu sou do Senhor’”. Reparem que diz S-E-N-H-O-R em maiúsculas ali: “Eu sou de Jeová”. Outro se chamará pelo nome de Jacó. Jacó é Israel. Ora, Isaías sempre diz a mesma coisa em dísticos sinônimos na poesia. Ele dirá a mesma coisa novamente: “Eu sou dos Senhores”, e outro se chamará pelo nome de Jacó.
- 00:22:34 Outro assinará seu nome perante o Senhor, sob Jeová, e adotará o nome de Israel como sobrenome. Sobrenome é o nome da família. Na reunião, Israel é reunido e recebe dois nomes. Um é Jeová ou Jesus, e o outro é Israel. Mas a reunião de Israel está inerentemente se tornando, pertencendo ao Senhor Jeová, o Senhor Jesus Cristo. É o evangelho. É tudo o que há nisso.
- Hank Smith: 00:23:04 Jeff, mais uma vez, para um membro novato da igreja, tenho acompanhado a linha do tempo este ano. Israel escolheu reis, e não deu muito certo. Eles se dividiram em reinos separados. Agora, você está falando sobre o Reino do Norte e é um especialista em datas. Em que ano você situa isso? Você perde o Reino do Norte em 721? É isso que você diria? Por volta dessa época?

- Dr. Jeff Chadwick: 00:23:26 A perda das tribos de Israel é muito mais complexa. Houve três grandes ataques, dois no norte. Um deles ocorreu em 732. Isso reduziu em cerca de metade a população israelita do Reino do Norte. Depois, o segundo ataque ao norte ocorre contra um reino já reduzido, a região de Efraim e Manassés, no que chamaríamos de Samaria. Isso esvazia o restante do norte, o que restava do Reino do Norte, por volta de 722, 721, como você disse. Depois, há um terceiro ataque sobre o qual não falamos muito. Deveríamos falar, porque é fundamental. Ele ocorre bem no meio do livro de Isaías. É em 701 a.C., e foi quando os assírios atacaram Judá e levaram 90% da população. Apenas uma pequena parte de Judá restou para se virar como pôde. Muitos daqueles que considerariamos parte da herança tribal de Judá — a herança tribal de Simeão, as tribos do sul, Benjamim, etc. — também se dispersaram e se tornaram o Israel perdido.
- 00:24:34 Em Jerusalém, após aquele terceiro ataque assírio em 701 a.C., uma pequena parcela do antigo Israel foi preservada, não foi levada embora. Jerusalém foi milagrosamente poupada. Vocês já falaram sobre isso na [aula](#) sobre Ezequias e Jerusalém: o Senhor poupa Jerusalém. Dentro da cidade de Jerusalém, em 700 a.C., havia talvez 20 mil pessoas por trás das muralhas que Ezequias havia construído. Elas eram de todas as tribos de Israel, não apenas da tribo de Judá. Muitas haviam fugido para o sul do Reino do Norte e se estabelecido em Judá após 720, apenas para então enfrentar outra guerra assíria 20 anos depois. Jerusalém era uma cidade de herança multi-tribal. Havia todas as tribos, desde Aser e Zebulom até Efraim e Manassés, passando por Judá e Levi. Isso fica evidente na história judaica para sempre a partir de então, pois Leí, 100 anos depois, tem ascendência manassita. O amigo de Leí, Ismael, tinha ascendência efraimita. É claro que há um e de Judá ali, e Néfi diz que é judeu, que sua família é judia.
- 00:25:44 “Quando digo ‘judeu’, refiro-me àqueles de onde vim”, diz Néfi. Mas ser judeu não significava ser especificamente da tribo de Judá, e sim ser cidadão de Judá. Os cidadãos de Judá, mesmo em 600 a.C., eram de todas as tribos. E é por isso que os judeus de hoje, tantos anos depois, se entendem corretamente como pertencentes a todas as tribos de Israel, não apenas à tribo de Judá. Costumamos errar muito nesse ponto em nossas conversas. Eu ensino judaísmo na Universidade Brigham Young, então essa é uma palestra padrão que costumo dar. Os santos dos últimos dias também são descendentes legítimos do Israel perdido e de todas as 12 tribos do Israel perdido. Os judeus são descendentes de todas as 12 tribos de Israel que constituíam o remanescente de Judá que não foi levado pelos assírios. Os

		santos dos últimos dias estão ligados àqueles que foram levados.
Hank Smith:	00:26:42	Vamos continuar, então, Jeff. Então, ocorre o cerco assírio. Vocês foram levados, pelo que você está dizendo, 90% do povo.
Dr. Jeff Chadwick:	00:26:50	Por volta de 700 a.C., Hank, de todos os dois reinos de Israel, restava apenas Jerusalém. 20 mil pessoas de meio milhão.
Hank Smith:	00:27:02	Durante a vida de Isaías.
Dr. Jeff Chadwick:	00:27:05	Isso foi no meio do ministério de Isaías.
Hank Smith:	00:27:06	Então, 100 anos depois, é aí que entra o Livro de Mórmon. O Livro de Mórmon se encaixa na Bíblia exatamente nesse ponto.
Dr. Jeff Chadwick:	00:27:14	Exatamente na época de Jeremias, um século depois de Isaías, Isaías é tão atual e novo para Jeremias, Néfi e Leí quanto Joseph Smith e o Livro de Doutrina e Convênios são para nós.
Hank Smith:	00:27:27	É história recente.
John Bytheway:	00:27:29	Sim. Eles, em sua história recente, sabem que Jerusalém foi milagrosamente preservada. Leí tem dificuldade em convencer as pessoas de que Jerusalém será destruída.
Dr. Jeff Chadwick:	00:27:41	Isso é o que torna difícil falar com Lamã e Lemuel, porque eles conhecem a história cultural. Eles sabem que, 100 anos antes de 600 a.C., Deus havia poupado Jerusalém. Jerusalém nunca havia sido conquistada com sucesso. Eles não acreditam que a Babilônia venha a ser uma ameaça para Jerusalém. Bem, eles estão errados, mas há uma lógica em seu erro. Vamos aplicar isso ao outro lado da viagem de Néfi e Leí para a América antiga. Estou dando uma breve introdução aqui para Segundo Nefi 25, porque já falamos sobre o que Jesus achava de Isaías: “Grandes são as palavras de Isaías”. Vamos fazer o que Néfi faz, pois ele viveu em uma época muito próxima à de Isaías. Em Segundo Nefi 25, vemos Néfi ensinando o povo da América Antiga, que constituía sua nova sociedade. Ele os converteu aos convênios de Israel, o que poderíamos chamar de evangelho. Segundo Nefi 25, e isso ocorre depois que ele citou todos aqueles capítulos de Isaías em Segundo Nefi 12 a 24.
	00:28:46	Néfi diz: “Agora, eu, Néfi, falo um pouco a respeito das palavras que escrevi, as quais foram proferidas pela boca de Isaías. Eis que Isaías falou muitas coisas que eram difíceis de compreender para muitos do meu povo, pois eles não sabem nada sobre a

maneira de profetizar entre os judeus.” Isso não é algo que se diria do povo do grupo de Leí que embarcou no navio. Todos eles eram judeus. Ismael sabia disso. Zoram sabia sobre a profecia dos judeus. Leí sabia. Ele ensinou a Lamã e a Lemuel, a Saria, a todas as mulheres; todos eles compreendiam Isaías. Era a cultura deles. Aqueles a quem Néfi tem ensinado e que nada sabem sobre os costumes dos judeus são os nativos americanos que agora compõem seu pequeno reino. No versículo cinco, Néfi diz: “Sim, minha alma se deleita nas palavras de Isaías”. É isso que espero que todos que estão nos ouvindo venham a sentir.

00:29:44 A maioria das pessoas diz: “Minha alma tem pavor delas”. Eu entendo isso. É por isso que você não está interessado no mandamento de ler Isaías, porque tem pavor dele. Isso não é incomum entre nós. Certamente também não é incomum entre os cristãos. Isaías é difícil. Aquela pequena história da Guerra da Coreia — que é apócrifa, mas muito instrutiva — sobre o soldado que foi salvo quando uma bala foi disparada contra ele e, por acaso, atingiu o exemplar das escrituras que ele carregava no bolso da frente. E quando ele a abriu, era um Livro de Mórmon e estava aberto exatamente em Segundo Nefi 12, justamente onde começam os capítulos de Isaías, e a bala não conseguiu atravessá-los. É assim conosco. É realmente difícil compreender esses capítulos.

John Bytheway: 00:30:32 Nada consegue atravessar Segundo Nefi.

Dr. Jeff Chadwick: 00:30:36 Elas se tornarão agradáveis para vocês, mas Néfi explica o motivo, e é aí que entra a parte do esforço, pessoal. Vocês terão que se esforçar um pouco. Néfi diz no versículo cinco: “Minha alma se deleita nas palavras de Isaías, pois eu saí de Jerusalém. Meus olhos contemplaram as coisas dos judeus.” Vocês precisam ser ensinados de acordo com o contexto judaico. E, quando falo sobre isso, estou me referindo à antiga Judá, não ao judaísmo de hoje, de . Vocês precisam saber um pouco sobre a terra de Israel. Precisam conhecer um pouco de geografia bíblica. É preciso conhecer um pouco da história. Agora, no versículo seis, Néfi diz: “Não ensinei meus filhos segundo os costumes dos judeus, mas eu mesmo morei em Jerusalém. Conheço as regiões vizinhas; falei aos meus filhos sobre os julgamentos de Deus que se cumpriram entre os judeus.” A propósito, as coisas que se cumprem entre os judeus, isso é história.

00:31:30 Essa é a história da época de Isaías. Essa é a história do Velho Testamento, as coisas que aconteceram. Conheço as regiões vizinhas. Conheço a terra. Conheço a geografia. Conheço um

pouco do contexto de Isaías. Sei algo sobre a maneira como Isaías profetiza: ele fala como um poeta, usa dísticos sinônimos e, muitas vezes, fala metaforicamente, entrelaçando isso com coisas que são literais. É preciso saber como interpretar ambos: o literal e o metafórico, o real e o simbólico. E você será capaz de ver os propósitos de Deus, incluindo a reunião de Israel, em cada página.

- Hank Smith: 00:32:14 Isso é maravilhoso. Nós o colocamos nessa situação. Ele está no meio da dispersão. Leí ainda está por entrar em cena. Faltam 100 anos para isso. A vida de Isaías começa. É aí que estamos agora? Seu ministério, seus textos, seu livro?
- Dr. Jeff Chadwick: 00:32:30 É um pouco complicado, mas vamos falar do livro. Vamos direto para Isaías 1. Já destacamos que Isaías 1 é um capítulo único, pois não segue ordem cronológica. O restante do livro de Isaías, a partir do capítulo 2, seguirá uma cronologia. Mas Isaías 1 foi uma revelação especial, colocada na posição do primeiro capítulo, como um prefácio para todo o livro. E então, no capítulo 2 de Isaías, temos as profecias mais antigas dele, da mesma forma que, no capítulo 2 de Doutrina e Convênios, temos as primeiras revelações do profeta Joseph Smith. Vamos tratar primeiro de Isaías 1. Ora, Isaías 1 pertence ao ano que se seguiu ao terceiro ataque assírio contra os israelitas, o ataque a Judá em 701 a.C. Isaías 1, o ano em questão é 700 a.C. E na primeira manhã de 700 a.C., o povo de Jerusalém acordou e era tudo o que restava de dois reinos inteiros da casa de Israel — o reino do norte de Israel e o reino do sul de Judá —, que haviam sido destruídos, milhares foram mortos e, literalmente, centenas de milhares foram levados como cativos, deportados pelos assírios para se tornarem, essencialmente, escravos do Estado e serem reassentados em outras terras, onde, em poucas gerações, perderiam sua identidade israelita.
- 00:34:09 Como você disse, quando chegamos ao ano 600 e a Néfi, Néfi diz: “Onde eles estão, não sabemos”. Essa assimilação e essa perda de identidade foram bastante rápidas, em apenas três ou quatro gerações. O Israel perdido não se perdeu porque não sabia onde estava. Eles sabiam onde estavam. Até mesmo a Bíblia sabe para onde foram levados. O Israel perdido se perdeu porque, em um período muito curto, esqueceu quem era. Perdeu sua identidade. Ao abrirmos Isaías 1, vemos um resumo do ministério de Isaías até 700, até 700 a.C. Ele começa por volta de 742 a.C. Portanto, vem profetizando há mais de 40 anos. Em Isaías 6, que sei que você adora, John, está sua primeira visão. Ele diz: “No ano em que o rei Josias morreu” — isso foi em 742 a.C. — “ele vê o Senhor no templo”.

	00:35:03	Agora, em Isaías 1, estamos no ano 700 a.C. Começamos com a visão de Isaías, filho de Amós, que ele teve a respeito de Judá e Jerusalém nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá. Essa é uma declaração resumida de 40 anos. A propósito, vou voltar a esse assunto. Reparem do que tratava a visão de Isaías. Não se deixem desanimar por isso, pois vamos voltar a esse ponto e esclarecer tudo em um minuto, mas não se trata de Joseph, no condado de Jackson. Não se trata de Efraim e de Utah. Trata-se de Judá e Jerusalém. Esse é o cenário, esse é o contexto de Isaías. E é por isso que Néfi disse que é preciso conhecer essas coisas dos judeus para entender o contexto. Isaías é aplicável a todas as sociedades, ao longo dos milênios. Isaías ensina tudo o que você poderia absorver sobre a restauração nos últimos dias e os Santos dos Últimos Dias, mas isso se dá por meio da aplicação.
	00:36:14	É por meio do que Néfi chama de “aplicar a nós”. O contexto de todo o livro de Isaías é Judá e Jerusalém. Embora seja ótimo — como eu fazia quando era missionário de 20 anos, há 50 anos — ler Isaías e se identificar com ele, e devemos fazer isso, devemos aplicá-lo a nós mesmos e relacioná-lo com nossa vida, se você quiser chegar ao primeiro nível de compreensão de Isaías, precisa fazê-lo no nível de Judá e Jerusalém. E eu lhe garanto que, uma vez que você o compreenda em seu contexto, a aplicação se torna ainda mais rica e viável.
Hank Smith:	00:36:50	Jeff, quero fazer uma pausa para enfatizar o que você acabou de dizer. Nos estudos bíblicos, isso é chamado de “Exa Jesus” — não “ex-Jesus”, é um termo em latim —, mas isso é crucial porque, muitas vezes, Jeff, a gente salta direto para a aplicação sem entender a intenção do autor, o que o público teria ouvido, e a aplicação não fica tão rica. Néfi entende o contexto. É por isso que a aplicação dele é tão maravilhosa.
Dr. Jeff Chadwick:	00:37:17	Ele fez tudo o que pôde para aplicar Isaías ao seu povo, mas, embora eles fossem capazes de aceitar isso vindo dele, nunca chegaram a se tornar realmente bons nisso por conta própria. Ou o que você não vê muitas pessoas do Livro de Mórmon fazendo — Mórmon, por exemplo, ou Alma, ou Helamã, ou o rei Mosias, ou o rei Benjamim —, é que elas não usam Isaías. Elas usam seus próprios profetas porque se sentem à vontade com eles, mas não usam Isaías. Há apenas quatro pessoas no Livro de Mórmon que citam Isaías, e três delas nasceram no Oriente Médio: Néfi, Jacó e Jesus. Há um cara estranho chamado Abinádi, que é um personagem misterioso. Abinádi, no contexto do Livro de Mórmon, é muito parecido com Elias no judaísmo. Ele é uma pessoa misteriosa. Não conseguimos entendê-lo

direito. Mas Abinádi cita Isaías 53, e isso é tudo o que sabemos sobre ele nesse aspecto.

00:38:13 Mas são Néfi e Jacó, ambos nativos do Oriente Médio, e Jesus, obviamente, nativo do Oriente Médio, nascido em Belém, que sabem como lidar com Isaías, e todos eles eram judeus. Na medida em que qualquer santo dos últimos dias por aí tentar fazer o que Néfi fez e aprender com os judeus aquilo que os ajudaria — esse contexto do Velho Testamento, que os ajudaria a compreender Isaías —, você será abençoado com essa camada contextual que se torna o alicerce para construir sua compreensão da restauração e da reunião.

John Bytheway: 00:38:50 Então você pensa: “Agora entendo por que dizem que grandiosas são as palavras de Isaías, pois ele pôde profetizar o ataque de um exército assírio em sua época e os missionários saindo nos últimos dias — um exército de missionários por um motivo totalmente diferente — e usar as mesmas palavras. Não é à toa que dizem que grandiosas são as palavras de Isaías”. Esse é apenas um exemplo.

Dr. Jeff Chadwick: 00:39:14 Isaías é a cebola de vidro por excelência. Tem tantas camadas maravilhosas. São como cristal. Você consegue ver através de algumas camadas para chegar a outras. É maravilhoso. O que acabamos de ler em Isaías 1, versículo 1, é a visão de Isaías, filho de Amós, que ele teve a respeito de Judá e Jerusalém nos dias dos quatro reis, de 740 a 700 — Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias — ; esse é o antigo título do capítulo. O versículo 1, na verdade, é o antigo título do capítulo. Temos um título de capítulo moderno ali, mas o versículo 1 é o verdadeiro título de capítulo antigo. Agora, a profecia e a exortação de Isaías começam no versículo 2. “Ouçam, ó céus; preste atenção, ó terra.” Ora, o que isso lhe parece? “Ouçam, ó povos”, exatamente como na seção 1 de Doutrina e Convênios. Em seguida, ele os repreende, pois é por isso que Israel foi derrotado. Judá foi derrotada, esmagada em pedacinhos e deportada porque tem sido ímpia há 500 anos.

00:40:22 Estamos em 700 a.C., Moisés parte e Josué assume o comando da Casa de Israel por volta de 1200 a.C., cinco séculos, meio de um milênio, quando, como vocês apontaram, a antiga Casa de Israel teve seus momentos que pareciam promissores, mas, em geral, não foi capaz de atingir aqueles elevados valores da aliança que a lei de Moisés exigia. A lei de Moisés é a base do evangelho. Não vamos brincar com isso. Os 10 mandamentos são o evangelho. Depois de “Ouçam, ó céus; preste atenção, ó terra; escutem, ó meu povo: eu nutri e criei filhos. Eu criei a Casa de Israel, e eles se rebelaram contra mim”. Esse é o

versículo dois. É assim o resto do capítulo, capítulo após capítulo. Vocês receberam isso porque mereceram. Vocês mereceram o desastre que se abateu sobre vocês. Versículo quatro: “Uma nação pecadora, um povo carregado de iniquidade, uma descendência de malfeitores”, e assim por diante.

00:41:27 Poderíamos analisar cada versículo aqui, mas o que vocês veem no versículo seis é indicativo da situação da terra na primeira manhã de 700 a.C., porque a terra de Israel e os dois antigos reinos que ali existiam, Israel e Judá, Isaías — ou o Senhor aqui — compara a uma vítima que foi severamente espancada e deixada para morrer. Versículo cinco: “Por que vocês ainda devem ser castigados? Vocês vão se rebelar cada vez mais? Toda a cabeça está doente. Todo o coração está fraco. Da planta do pé até a cabeça, não há nada de são nela, a não ser feridas, contusões e úlceras em decomposição. Elas não foram fechadas, nem enfaixadas, nem aliviadas com pomada.” Trata-se de uma vítima espancada, cheia de feridas por todo o corpo, e ninguém está cuidando dela. Bem, essa é a imagem de um corpo ferido, representando o que aconteceu com a terra de Israel e o povo de Israel.

00:42:25 E se você for burro demais para entender isso, o Senhor então passa dessas metáforas para o sentido literal. Versículo sete: “Seu país está desolado porque foi deportado tanto para o norte quanto para o sul. Suas cidades foram queimadas pelo fogo. Sua terra é devorada por estrangeiros na sua presença. Está desolada, como se tivesse sido destruída por estrangeiros.” Não há nenhuma cidade de Judá que não tenha sido destruída, exceto Jerusalém. O imperador Senaqueribe declarou que seus exércitos haviam destruído 46 cidades importantes em Judá — apenas em Judá —, além de inúmeras aldeias, e haviam deportado de Judá, em 701 a.C., 200.150 pessoas. A terra estava desolada. Apenas Jerusalém foi poupada, como diz o versículo oito: “A filha de Sião” — que é Jerusalém — “foi poupada”. Isso é muito belo, pois a Versão King James usa uma linguagem belíssima: “Como uma cabana em um vinhedo, um abrigo em um jardim de pepinos”. O que na verdade está escrito é um barracão de colheita em um campo vazio.

00:43:33 Trata-se de um barraco em um campo vazio. É isso que Jerusalém é. É tão bonito que você pensa: “Ah, isso é tão encantador”, mas não é exatamente isso que está sendo dito. É um barraco de colheita em um campo vazio e já colhido, onde tudo o mais já foi levado embora. Então Deus diz: “Se não fosse que o Senhor dos Exércitos nos tivesse deixado um pequeno remanescente”, o que significa que, se Deus não tivesse

poupado Jerusalém em 701 a.C., teríamos sido como Sodoma. Teríamos sido como Gomorra. Totalmente extintos. É assim que era importante o que vocês acabaram de estudar ao ler 2 Reis, capítulos 18 a 20, certo? A história de Ezequias mostra que Deus poupou Jerusalém para que Israel não se extinguísse. Assim, restaria um pouquinho a partir do qual Ele pudesse recomeçar o plano. Mas então Ele continua dizendo, mesmo àqueles de Jerusalém: “Ouçam a palavra do Senhor, ó governantes de Sodoma.”

- 00:44:31 Você não foi salvo porque era melhor do que as pessoas que foram deportadas. Você foi salvo. O que Jesus disse em Isaías 37, em 2 Reis 19? “Pouparei esta cidade por minha própria causa e por causa do meu servo Davi”, não porque as pessoas sejam melhores do que aquelas que deixei serem mortas ou deportadas, mas porque, disse Deus, tenho uma missão para a casa de Israel e preciso que parte dela seja poupada aqui, em 701 a.C. Mas elas também continuam sendo ímpias. Então, o que ele diz? Pule para o versículo 16 e encerraremos o capítulo um. “Lavem-se, purifiquem-se, livrem-se da maldade de suas ações.” Agora, lavem-se; “rachatzu” é a palavra usada. “Rachatz” é o verbo em hebraico para lavar as mãos, mas também para mergulhar na água. Se você estiver realizando a imersão ritual como judeu, não se trata apenas de “tevilá”, que é a imersão, mas de “rachatzá”, que é a lavagem.
- 00:45:35 Quando você vai nadar em Israel e vê as placas de “proibido nadar”, elas dizem “ein rachtzah”, ou seja, “proibido lavar-se”. “Lavem-se” significa entrar na água e tornar-se puro. Dizer “lavem-se, purifiquem-se, livrem-se da maldade de suas ações” é a maneira hebraica, invertida, de dizer: “Arrependam-se e sejam batizados”. Exatamente ali, em Isaías 1:16. Vemos Néfi usando a palavra batismo em Primeiro Nefi. Isso não era incomum para ele. Todo o antigo Israel foi instruído a se lavar espiritualmente, ritualmente, como um sinal de purificação de seus pecados, de sua maldade. “Lavem-se, tornem-se puros. Afastem a maldade de suas ações diante dos meus olhos. Deixem de praticar o mal. Aprendam a praticar o bem. Busquem a justiça.” Versículo 18: “Vinde agora, diz o Senhor. Raciocinemos juntos. Ainda que vossos pecados sejam como o escarlata, ficarão brancos como a neve.” Tudo isso trata das bênçãos do arrependimento e do perdão.
- 00:46:34 Mesmo que sejam vermelhos como o carmesim, ficarão brancos como a lã. Essa é a promessa. Arrependam-se. É isso que está sendo dito a Jerusalém em 700 a.C. “Eu os mantive aqui. Todos os outros se foram. Arrependam-se, sejam batizados, aproveitem essa aliança, essa aliança do evangelho da lei de

Moisés, e vocês serão perdoados. E mesmo que seus pecados sejam escarlates, eles poderão ficar brancos como a neve. Mas, neste momento, ó Casa d e de Israel, o que aconteceu com vocês é porque eu lhes pedi todos esses anos que se arrependessem e vocês não o fizeram; e então se arrepender ou morrer se tornou uma realidade. Esse é o prefácio de Isaías, porque toda a primeira parte de Isaías é ‘arrepende-te ou morre’, e eles não se arrependeram, então morreram. Mas agora o Senhor está dizendo àqueles que restaram em Jerusalém: é assim que vamos seguir em frente. Eu ainda tenho um plano para Israel.

- | | | |
|--------------------|----------|--|
| Hank Smith: | 00:47:30 | Jeff, a diferença entre... você mencionou algo como mais de mil anos desde que a aliança foi estabelecida pela primeira vez com Abraão até Isaías. Na sua opinião, por que o Senhor simplesmente não cria uma nova família? Isso não está funcionando. Ele disse: “Abraão, sua família abençoará todas as famílias da terra”. Aqui estamos nós, quantas centenas de anos depois? |
| Dr. Jeff Chadwick: | 00:47:50 | Na verdade, não acho que teria funcionado melhor com qualquer outra pessoa. Pessoas são pessoas. Seus caminhos não são os nossos. Não tenho nenhuma resposta para o que você acabou de perguntar. Não consigo discernir nada a respeito nas Escrituras. Ele simplesmente tomou essa decisão. Vou ficar com essa versão. Abraão, Isaque, Jacó. E é claro que foi assim, porque foi dessa forma que a aliança chegou até nós. Abraão, Isaque, Jacó — não vamos esquecer Sara, Rebeca, Lia e Raquel. José e sua esposa, Asenate. Esses são nossos patriarcas e matriarcas, em cujo nome essa aliança se estabeleceria e se espalharia por toda a terra. Nós louvamos a todos, de Abraão a José, e nossas avós, de Sara a Asenate. Percebemos que essa é a nossa família. É essa que ele escolheu. Talvez, quando estivermos na escola dominical daqui a 500 anos, possamos perguntar. |
| Hank Smith: | 00:48:42 | E ele fez uma promessa. |
| Dr. Jeff Chadwick: | 00:48:43 | E é eterna, sim. Toda essa ideia de que as alianças de Israel foram substituídas, de que, de alguma forma, a igreja substitui Israel? Não, não, não, não, não, não, não. |
| John Bytheway: | 00:48:54 | Se você tem altos e baixos em sua família, sempre foi assim. Sempre houve altos e baixos na família de Deus, então pode ser que haja altos e baixos na sua também. O Senhor trabalhará com você da mesma forma que trabalhou com eles. |

Hank Smith:	00:49:12	É. Gosto da paciência Dele, mesmo que às vezes seja difícil para Israel. Ele diz: “Isso vai doer, mas vocês vão aprender. Eu não desisti de vocês”. Gostei do que você disse, Jeff: “Vocês não estão perdidos. Eu ainda amo vocês. Ainda estou aqui”.
Dr. Jeff Chadwick:	00:49:28	Ao ler o Velho Testamento, em vez de encarar — como muitas pessoas tendem a fazer — isso como um fracasso que se estendeu por várias gerações, na verdade fico intrigado e inspirado ao ver como, em cada geração, há histórias de sucesso. Acho que somos um pouco mais severos com os fracassos deles do que com os nossos próprios. Criticamos Moisés por ter batido na rocha duas vezes. O Senhor é muito mais misericordioso com eles do que nós. Qual foi a punição de Moisés por bater duas vezes na rocha? Bem, ele não pôde entrar na terra prometida. Ah, vejamos. O que ele recebeu em troca? Ele foi transladado. Essa é uma escolha difícil de fazer. Terra Prometida ou ser transladado. Bem, o que eu preferiria? Lembro-me da história de Bob Matthews. Muitas pessoas reconhecerão o nome Robert Matthews, um dos maiores educadores religiosos da história dos Santos dos Últimos Dias. Um grande reitor aqui na Universidade Brigham Young.
John Bytheway:	00:50:29	Patriarca.
Dr. Jeff Chadwick:	00:50:31	Eu estava sentado no Seminário da Ogden High com todo um grupo de professores do seminário. Isso foi lá em meados dos anos 80, em um treinamento em serviço, e Bob Matthews estava nos ensinando. Estávamos estudando Doutrina e Convênios. Bob Matthews disse que, quando se tornou educador religioso pela primeira vez — isso foi na década de 1950 —, era preciso passar por uma entrevista com uma autoridade geral, como todos nós ainda fazemos hoje. A autoridade geral que o entrevistou foi Joseph Fielding Smith, que era presidente do Quórum dos Doze na década de 1950, como vocês devem se lembrar. Joseph Fielding Smith é um dos meus grandes heróis. Enquanto ele entrevistava o jovem Robert Matthews, Bob contou que estavam discutindo assuntos das escrituras e, de alguma forma, a conversa se voltou para Davi. De alguma forma, durante a conversa, o jovem Bob Matthews disse: “Bem, Davi não irá para o reino celestial”. Bob contou que o presidente Smith olhou para ele e disse: “Ah, não irá mesmo?”. Bob Matthews, compreensivelmente, recostou-se na cadeira e ficou muito preocupado.
Hank Smith:	00:51:37	Deixa pra lá.
Dr. Jeff Chadwick:	00:51:38	Porque essa não é uma resposta que você esperaria de Joseph Fielding Smith, questionando se David perdeu sua exaltação.

“Ah, será que ele perdeu?” E Bob Matthews contou que ele então disse: “Bem, bem, será que ele perdeu?” Ele disse que o presidente Smith respondeu: “Talvez, não sei.” Bob disse que levou isso consigo durante toda a sua carreira como um lembrete de que ele não é o juiz. Quantas pessoas nos dias de hoje já fizeram coisas que, essencialmente, as colocariam na situação em que Davi se encontrava — achando que haviam perdido tudo — e depois conseguiram se reerguer, voltando à comunhão, à atividade, até mesmo contribuindo, assumindo liderança e sendo redimidas. Esses são os destaques do Velho Testamento que eu adoro. Davi é, obviamente, ao escrever aqueles Salmos — que marcam seus últimos anos —, um homem de espírito. Se consigo ver isso em Davi, se Bob Matthews conseguiu ver isso em Davi, se Joseph Fielding Smith conseguiu ver isso em Davi, isso é uma luz para mim em todo o Velho Testamento.

Hank Smith:	00:52:53	Certo. A maneira como o Senhor lida com Israel neste texto é a mesma com que o Senhor lida com Israel hoje.
Dr. Jeff Chadwick:	00:53:00	Ele não vai desistir. Como diz em Isaías: “O guardião de Israel não dorme nem cochila”. Ele nunca vai desistir.
John Bytheway:	00:53:10	Talvez o Salvador seja realmente bom em salvar. Talvez o Salvador, Redentor e Libertador seja realmente bom. O Advogado é realmente bom em tudo isso.
Dr. Jeff Chadwick:	00:53:25	É, talvez seja por isso que ele é o escolhido. Ninguém mais poderia ter feito isso. Tudo está voltando. O remanescente é o que restaria após o ataque de 701 a.C.
Hank Smith:	00:53:41	Jeff, isso foi fantástico. Primeiro, agora conhecemos todo o contexto. Já passamos pelo prefácio. O que fazemos a seguir?
Dr. Jeff Chadwick:	00:53:49	Bem, uma das coisas que precisamos entender é como o Livro de Isaías foi organizado. Obviamente, esse capítulo, que, no contexto, remonta a cerca de 700 a.C., foi deslocado para o início do livro, da mesma forma que a seção um foi deslocada de 1831 para o início de Doutrina e Convênios. Mas agora você começa com o capítulo dois como o início natural das profecias de Isaías. Você segue até o capítulo 66. Voltando algumas centenas de anos, os estudiosos começam a analisar as diferenças entre os primeiros 33 ou 34 capítulos de Isaías e os últimos 25 capítulos de Isaías, e dizem: “Esses parecem bem diferentes”. As ideias, o discurso em Isaías 2 até Isaías 34 — talvez até um pouco de Isaías 35 —, são do tipo: “Arrependam-se ou morram”. Israel simplesmente não cumpriu seu convênio,

e o Senhor vai permitir que os assírios os esmaguem se vocês não se arrependerem.

- 00:54:57 Mas, de repente, a partir de Isaías 40, a mensagem passa a ser: “Ó casa de Israel, consolem-se. Vocês ainda têm valor, e um dia Israel será regenerado”. O tema muda completamente. Algumas das mensagens são tão diferentes entre essa parte inicial de Isaías e a parte posterior que os estudiosos naturalmente concluíram: talvez haja diferentes autores envolvidos aqui. Atualmente, a maioria dos estudiosos não atribui Isaías 40 a 66 aos escritos de Isaías de Jerusalém, de 700 a.C. Não estou dizendo que alguns estudiosos santos dos últimos dias também não defendam a hipótese da autoria múltipla. Conheço alguns; eu discordo deles. Da perspectiva dos santos dos últimos dias, o Livro de Mórmon tornou-se agora a chave para compreender a realidade da Bíblia, exatamente da maneira como sempre se pretendia que fosse: a ferramenta que presta testemunho da Bíblia. O Livro de Mórmon exige isso. Agora, sei que haverá até mesmo alguns dos meus próprios colegas que dirão: “Não achamos que ele exija isso da maneira que você diz”. Bem, vocês terão que explicar como isso seria possível de outra forma.
- 00:56:11 Ninguém conseguiu, na minha opinião. Há quatro capítulos em Isaías que não são de autoria de Isaías. São os capítulos 36, 37, 38 e 39 de Isaías, e são simplesmente uma repetição, palavra por palavra, do texto de 2 Reis, capítulos 18 a 20. Mas o que eles fazem é servir como uma ponte explicativa entre os capítulos que são essencialmente os de “arrepende-te ou morre” — do capítulo 1 ao 35 — e os capítulos após a destruição e a deportação terem ocorrido, os capítulos de 40 a 66, que são os de “conforta-te, Israel”, “Deus ainda tem um propósito”, “Israel florescerá” e “Deus reunirá Israel no seu próprio tempo”. Esses quatro capítulos de 2 Reis contam a história da destruição de Judá e da salvação de Jerusalém. Eles basicamente se situam naquele período de 700 a.C. Foram escritos um pouco mais tarde. Eu diria que 2 Reis, capítulos 18 a 20, foram escritos por volta de 620 a.C.
- 00:57:19 Eu vejo isso como um estudioso da Bíblia, como parte da história deuteronomica que atribuímos, nos termos mais conservadores, à criação do texto que surgiu durante o reinado de Josias. Faz sentido que eles existissem por volta de 600 a.C., mas não foram escritos por Isaías; eles são a ponte. É preciso reconhecer que há duas partes muito diferentes no livro de Isaías. Os primeiros 35 capítulos são essa advertência do tipo “arrepende-te ou morrerás”, e também é preciso reconhecer como o tema muda tão drasticamente a partir do capítulo 40,

pois o capítulo 40 reconhece que o dano já está feito. Israel agora está disperso, e precisamos pensar em como seguir em frente. Mas se você compreender o contexto da destruição de ambos os reinos nesses três ataques assírios — 732, 722 e 701 —, entenderá por que Isaías 40 começa dizendo: “Confortai-vos, ó meu povo, que foi tão dizimado, pois Israel será reunido novamente”. É assim que o livro de Isaías está organizado, e aqui está uma ilustração disso — que estará disponível —: o capítulo um é o prefácio.

00:58:37 Foi escrito por volta de 700 a.C., mas foi colocado no início porque é o prefácio. Depois, vêm os capítulos 2 a 35, um grande bloco que você pode chamar de Isaías, parte um. É a parte do “arrepende-te ou morre”. É a parte anterior a 700 a.C., quando ainda há uma chance para Israel, mas, infelizmente, Deus permitirá que os assírios ataquem e deportem ambos os reinos. Depois, há uma pequena ponte que está inserida ali, de 2 Reis 18 a 20, que corresponde a Isaías 36 a 39. Em seguida, há um grande bloco que pode ser chamado de Isaías, parte dois. É a parte em que Isaías muda de tema porque a situação mudou. Os reinos já se foram. Restou apenas Jerusalém. Haverá uma dispersão das tribos de Israel, que se perderão porque perderão sua identidade e se misturarão com o mundo inteiro ao longo dos séculos. E a promessa em Isaías 40 a 66 é que essa mistura, essa dispersão e esse espalhamento de Israel abençoarão todas as nações gentias.

00:59:46 Agora, uma das coisas que vemos acontecer na segunda parte de Isaías é que o tema muda, digamos, de Isaías 40 a 55 — onde se fala da reunião de Israel — para um tema adicional em 56 a 66, que é o fato de que a dispersão de Israel envolve os gentios, e os gentios agora são convidados para os templos e para a casa de Israel. Isso é Isaías simplesmente seguindo o tema que o Senhor lhe está dando, que é o de que toda a terra, todas as famílias da terra, as famílias gentias, serão abençoadas. Em Gênesis 17, onde Deus diz: “Farei de ti pai de muitas nações, Abraão”. Vocês sabem o que isso realmente significa em hebraico? Significa “Av Hamon Goyim”, ou seja, “Farei de ti pai de muitas nações gentias”. “Goyim” é a palavra para nações gentias. O povo judeu usa a palavra “goyim” para se referir aos não judeus.

01:00:42 Significa gentios. Bem, não se trata apenas de que Abraão seria pai de muitas nações. Diz especificamente em hebraico, em Gênesis 17, que você será pai de muitas nações gentias: “Av Hamon Goyim”. É isso que Isaías está desenvolvendo à medida que você avança do capítulo 40 para o 50 e para o 66, e especialmente do 56 para o 66: a ideia de que as alianças de

Israel agora se estenderam a todos os gentios. Isaías está agora aprofundando o tema da eventual [reunião](#) de Israel de todas as partes do planeta. É assim que o livro de Isaías está estruturado.

- Hank Smith: 01:01:16 O que você quer fazer a seguir, Jeff?
- Dr. Jeff Chadwick: 01:01:18 Vamos ver Isaías 2. Esse é o contexto de Isaías 2, e eu o chamo de a grande profecia do templo de Jerusalém. É assim, em Isaías 2, que Isaías inicia seu livro com grande impacto, com a maior profecia. Bem, não vou dizer que é a maior profecia de todo o livro de Isaías, porque acho que ela tem um paralelo em Isaías 11. E é por isso que falo sobre toda a seção de Isaías aqui, de Isaías 2 a Isaías 12, essencialmente, como um quiasmo, porque começa com um estrondo e termina com um estrondo. Ambas tratam da vinda do Senhor Deus de Israel, o Santo de Israel — basicamente, a segunda vinda de Cristo. Mas nós, como santos dos últimos dias, tendemos a ler Isaías 2 em referência a nós mesmos, considerando uma aplicação muito válida de Isaías 2, uma analogia muito válida de Isaías 2.
- 01:02:15 Mas o que muitas vezes não percebemos é que os versículos 2 a 4 de Isaías 2 falam sobre um templo em Jerusalém. O templo em Salt Lake, que sempre usamos como o templo arquetípico no topo das montanhas — ao qual todos os comentários apontam quando analisamos Isaías 2 —, muitas vezes não reconhecemos que o que estamos fazendo com isso, o que nos é permitido fazer e o que somos incentivados a fazer, é aplicar Isaías fora de contexto à nossa situação atual. Pessoal, apertem os cintos de segurança. Vamos analisar o capítulo 2 de Isaías dentro do contexto. Assim, apreciaremos muito mais aquele templo de Salt Lake recém-redesenhado e todos os outros templos que temos no topo de nossas montanhas metafóricas, onde quer que estejamos. Isaías 2:1 é, mais uma vez, um antigo título de capítulo. A palavra que Isaías, filho de Amós, viu a respeito de Judá e Jerusalém. Mais uma vez, não diz “Joseph” no condado de Jackson, não diz “Efraim” em Salt Lake City; diz “Judá” e “Jerusalém”.
- 01:03:26 Versículo dois: “Acontecerá nos últimos dias”. Trata-se de algo dos últimos dias. Isaías não está falando agora sobre sua própria época. Eles já tinham um [templo](#) na época dele. É o templo de Salomão. Ele fica ali no monte do templo, o Monte do Templo, o Har Habayit em hebraico. Ele está falando sobre algo que acontecerá nos últimos dias, quando haverá um templo naquele lugar. Agora, tanto vocês quanto muitos de seus ouvintes já estiveram nesse lugar, no Monte do Templo, em Jerusalém. Versículo dois: “Acontecerá nos últimos dias que o monte da casa do Senhor”, certo, este é o Har Habayit Yahweh, o monte

da Casa de Jeová, “será estabelecido no cume dos montes”. Ora, isso se refere a Judá e Jerusalém. O monte da casa do Senhor já é conhecido na linguagem do Velho Testamento.

- 01:04:32 É o lugar onde fica o templo de Salomão. Em inglês, chamamos de Temple Mount (Monte do Templo). Em hebraico, é chamado de Har Habayit, que significa “a montanha da casa”. Eles não precisam dizer “a montanha da casa de Jeová”, pois isso está implícito. Eles simplesmente dizem “a casa”, “o templo”, “a montanha do templo”. E ela será estabelecida no cume das montanhas. Em outras palavras, nos últimos dias, esse lugar, que por si só fica entre montanhas — como quem já visitou Jerusalém sabe, o Monte do Templo fica entre o Monte das Oliveiras e a alta montanha que se encontra na parte oeste da cidade antiga —, está situado no topo das montanhas da Judéia que o cercam. Há um grande hino que diz: “Sião ergue-se cercada por colinas”. Lembram-se desse? É verdade. A antiga Sião, a antiga Jerusalém, era um local no topo de uma montanha, situado entre as montanhas ao redor. O Monte do Templo fica entre as montanhas ao seu redor, mas é chamado de Monte do Templo porque a casa do Senhor está lá.
- 01:05:34 A montanha da casa do Senhor será estabelecida no cume das montanhas e será exaltada entre os outeiros. É Isaías dizendo a mesma coisa duas vezes. Agora veja o que diz: “Todas as nações afluirão para lá”. Não apenas as nações que você identifica como, você sabe, o antigo Israel. Todas as nações, cada nação da Terra, terá uma parte naquele templo dos últimos dias, naquele local sagrado.
- 01:06:11 Todas as nações afluirão para lá. Isso não é algo que tenha acontecido com o templo de Salomão. Apenas pessoas que eram claramente identificáveis como antigos israelitas afluíram ao templo de Salomão. Não é algo que tenha acontecido com o templo de Herodes nos dias de Jesus. Aquele era um templo judeu. Este é um templo que estará ali, naquele lugar, e que todas as nações considerarão como seu. E isso porque todas as nações compreenderão que são de Israel. Isso será universalmente aceito por todos os de Israel. Versículo três: muitas pessoas irão e dirão: “Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó”. Entendam que, ali, elas estão se identificando como Israel. Não é apenas o monte de Jeová, mas é o Deus de Israel. Jacó é Israel. As pessoas que chegarem lá conhecerão sua herança. Saberão a quem adoram, e ele nos ensinará seus caminhos, e nós andaremos em suas veredas.
- 01:07:10 O templo que estará lá em Jerusalém, naquela montanha sagrada, e resalto que não há outro local que se encaixe nessa

descrição de Isaías 2:2, a não ser aquele identificado no Velho Testamento como a montanha onde esse templo se ergue. Nos últimos dias — e isso obviamente se refere a um tempo que está por vir, não é algo que esteja acontecendo agora. Nós nem mesmo fazemos proselitismo em Israel atualmente, mas chegará o dia em que um templo se erguerá ali novamente. As pessoas irão até lá para serem ensinadas pelo Deus de Jacó. Ele nos ensinará seus caminhos. Caminharemos por suas veredas. Por quê? Porque ele reinará pessoalmente na Terra. Ele está vindo para Jerusalém. Além de todos os outros lugares para onde ele for — pois tem interesses em todos os lugares, inclusive aqui —, ele está vindo para Jerusalém. E, é claro, temos o verso final: “De Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor”.

- 01:08:13 Ora, Sião é sinônimo de Jerusalém. Sião é a outra palavra na Bíblia para Jerusalém. Sião, sempre que aparece na Bíblia, refere-se a Jerusalém — desde sua primeira ocorrência em 2 Samuel 5, até, na verdade, chegar ao Livro do Apocalipse no Novo Testamento. Sião é sempre sinônimo de Jerusalém. A única ocasião em que Sião, na Bíblia, não se refere a Jerusalém é quando é usada no sentido mais amplo da terra em que Jerusalém existe, a terra de Sião, ou, como diria Néfi, a terra de Jerusalém. A palavra hebraica para “perfeito” no hebraico moderno é metzuyan.
- 01:08:52 E a forma como se diz Sião em hebraico é tziyon. Perfeito. Sião significa perfeição, uma cidade de algum tipo de perfeição. É isso também que Jerusalém significa, porque a palavra shalem significa totalidade ou perfeição. Jerusalém, a cidade da totalidade, a cidade da perfeição. Sempre dizemos “cidade da paz”. Isso é bonito. Mas não é exatamente isso. Não é “Jerushalom”, é “Jerushalem”. A palavra antiga para ela, no Gênesis, é simplesmente “Salem”, “Shalem”. Não “Shalom”, mas “Shalem” — esse tipo de perfeição inerente. E o que aconteceu com a cidade de Shalem de Melquisedeque? Eles haviam alcançado uma certa perfeição. Mas é isso que Sião e Jerusalém são: nomes sinônimos para uma cidade onde a perfeição suprema do Senhor é personificada em sua própria presença e por aqueles que são aperfeiçoados por ele. Mas essa passagem, essa grande profecia sobre o templo de Jerusalém, continua no versículo quatro dizendo: “Ele julgará entre as nações”.
- 01:10:09 Repreenda muitas pessoas, exorte-as ao arrependimento, mas, nesse momento, elas responderão a isso. Transformarão suas espadas em arados e suas lanças em podadeiras. Nenhuma nação levantará a espada contra outra, nem aprenderão mais a

guerra. Por quê? Porque estamos nessa época, naqueles mil anos metafóricos em que o Salvador reina pessoalmente na Terra e a paz prevalece. Estamos analisando a vinda de Cristo e o templo milenar aqui em Jerusalém. Ora, compreender que estamos falando de Jerusalém não é algo que se vê em nossos comentários. Sempre nos concentramos em nossos próprios templos aqui. Tudo bem, pois nossos próprios templos são o prelúdio da vinda de Cristo. Nossos próprios templos são o instrumento da reunião que, de fato, continuará até a vinda de Cristo e Sua habitação pessoal na Terra. Vai levar muito tempo para que tudo seja concluído. [O irmão McConkie](#) fala sobre isso em seu livro, *Uma Nova Testemunha para os Artigos de Fé*.

01:11:12 A reunião continuará e, em última instância, será uma obra milenar. Mas, de qualquer forma, o contexto de Isaías 2 é Jerusalém e o templo que o próprio Cristo estabelecerá ali quando vier. Tudo o mais que fazemos com essa passagem é uma comparação permitida e também inspirada. Olhamos para o nosso templo de Salt Lake e o vemos nessa passagem. Estamos perfeitamente justificados nisso, mas não torna tudo ainda mais maravilhoso ver qual é o contexto? Esse agora não é um contexto histórico. É um contexto profético futuro. Isso está dizendo que há um fim à vista e que ele está chegando. O outro componente disso é quando você chega a Isaías 11, quando se fala do ramo do tronco de Jessé que virá — esse será o Messias — e ele dará início a esse mesmo período, em que não se aprenderá mais a guerra. Isaías 2 inicia um quiasmo que se concluirá em Isaías 11.

01:12:28 E entre Isaías 2, versículos dois a quatro, e Isaías 11:1, há um longo período de orientação, uma longa situação do tipo “arrepende-te ou morre”, e é por isso que quis começar com a grande profecia do templo de Jerusalém, porque, quando chegamos ao versículo seis, estamos novamente diante de: “Bem, você abandonou o seu povo, a casa de Jacó, e agora está cheio de falhas e problemas. Vamos lidar com isso.” Adoro a maneira como a grande profecia do templo de Jerusalém termina ali, com aquele pequeno floreio no versículo cinco: “Ó casa de Jacó, vinde, andemos na luz do Senhor”. Ora, mais uma vez, é com isso que Néfi começa. Quando ele vai citar uma série de passagens de Isaías com o propósito de que seu povo aprenda a aplicar as palavras de Isaías a si mesmo, ele começa com Isaías 2 em Segundo Nefi 12. Ele não começa com um prefácio. Isso não é relevante para a situação em que seu povo se encontra. Ele começa com Isaías 2, o início natural do livro e a grande profecia do templo de Jerusalém, o que, mais uma vez, é um sinal da autenticidade do Livro de Mórmon, pois a maioria das pessoas não entende que Isaías 1 não é o início do livro.

Hank Smith:	01:13:43	Especialmente para, digamos, um jovem de 23 anos no interior do estado de Nova York. Jeff, Isaías 2:1–5. Há um ponto de referência neste lado. E então vou para Isaías 12 e há um ponto de referência semelhante. Está certo? E então, no meio disso tudo, haverá muito “arrependei-vos, arrependei-vos, arrependei-vos”.
Dr. Jeff Chadwick:	01:14:01	Vamos dar uma olhada em Isaías 12 agora. Começa com Isaías 11. É um “bookend” longo porque não há nada em Isaías 11 e 12 que realmente diga “arrepende-te ou morre”. Trata-se simplesmente de uma profecia triunfal mais extensa. Se não tivéssemos dividido artificialmente Isaías em capítulos, começando com 11:1, você seguiria até o versículo seis do capítulo 12, e seria um grande parêntese. Vamos começar com Isaías 11:1 e, depois, abordaremos o conteúdo intermediário.
Hank Smith:	01:14:33	Então, a abertura foi Isaías 2:1-5, e essa aqui é a outra parte, começando em 11:1?
Dr. Jeff Chadwick:	01:14:40	Isso mesmo. No capítulo 10, temos basicamente uma contagem regressiva geográfica muito dramática e assustadora para a ameaça contra Jerusalém. Em Isaías 10, o que se vê é essencialmente que os assírios estão avançando cidade após cidade, e todas elas estão na região de Jerusalém: Aiath, Micmás, Ramá, Gibeá de Saul, Anatot; e no versículo 32 diz: “Ele permanecerá em Nob” — os assírios. “Ele levantará a mão contra o monte da filha de Sião.” Em outras palavras, os assírios farão isso. Eles dirão: “Estou contra você, Jerusalém. Estou pronto para derrotá-la.” Mas não vão conseguir. Veja, o versículo 33 do capítulo 10 diz: “O Senhor dos Exércitos cortará o ramo com terror.” Como se, ao levantar a mão, o Senhor fosse cortar aquele braço de uma vez. Ele vai ferir os assírios. Vocês já viram essa lição em 2 Reis, capítulos 18 e 19. Ele feriu os assírios, na época de Ezequias, e eles não conseguiram tomar Jerusalém.
	01:15:44	É fundamental conhecer esse ataque de 701 a.C., mas não ensinamos sobre ele. Ensinamos sobre a perda do reino do norte, mas nunca nos concentramos em como o reino do sul foi duramente atingido. Todas as cidades foram destruídas. 200 mil pessoas foram deportadas, e elas também são nossos antepassados, mas Jerusalém não foi tomada. E por que Jerusalém não foi tomada? Porque o Salvador disse: “Eu defenderei esta cidade para salvá-la por minha própria causa e pela causa do meu servo Davi”. Qual é o propósito disso? O propósito é a eventual bênção do mundo por meio da linhagem da aliança de Israel. O ponto culminante disso será a vinda do Messias. Depois que Jerusalém, no final do capítulo 10, é

ameaçada, mas não tomada, você salta daquele momento, 700 a.C., diretamente para o fim dos tempos novamente. Quando, no capítulo 11, versículo 1, surgirá um rebento do tronco de Jessé e um ramo crescerá de suas raízes.

- 01:16:51 Sabemos que isso se refere à vinda de Cristo. Não se trata da vinda de Cristo em sua mortalidade, embora o capítulo 11, versículo 1, seja usado por Mateus como referência ao nascimento de Jesus em Belém. Mas o capítulo 11 trata, em última análise, da vinda do Senhor, o rebento e o ramo que será o Cristo. E nessa vinda, o que acontecerá? Versículo quatro: ele julgará com justiça. Ele julgará os pobres e repreenderá com equidade os mansos da terra. Ele ferirá a terra com a vara de seus lábios. Com o sopro de seus lábios, ele matará os ímpios. Passando para o versículo seis: “O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará com o cabrito; o bezerro, o leãozinho e o animal gordo se alimentarão juntos, e uma criança pequena os conduzirá.” Este é o milênio. Esta é a vinda de Cristo.
- 01:17:41 Cristo é essa vara e esse ramo. Então você também vê a mesma coisa, porque o capítulo 10 não apresenta apenas um dístico em versos, mas sim um dístico em parágrafos. O versículo 10 fala sobre a raiz de Jessé, que servirá de bandeira para os povos. Isso também será Cristo. A ela os gentios buscarão. A palavra hebraica propriamente dita é novamente goyim, as nações gentias. Mas essa é a reunião de Israel. Os gentios que buscam a Cristo representam a reunião de Israel. O versículo 11 prossegue dizendo que o Senhor estenderá a mão pela segunda vez para resgatar o remanescente de seu povo de todos os lugares. Desde os tempos dos assírios, do Egito, de Cuxe e de Elão, versículo 12, ele erguerá um estandarte. Ora, a palavra em hebraico ali é “nes”, que significa bandeira de sinalização, mas também é a palavra usada em hebraico para designar um milagre.
- 01:18:42 Ele erguerá um estandarte para as nações. Ele erguerá um sinal milagroso para os gentios e reunirá os exilados de Israel. Agora, reflita sobre isso, pois Isaías se expressa em dísticos, dísticos sinônimos que são sinônimos. Ele diz a mesma coisa duas vezes. Quando ele diz no versículo 12 que erguerá um estandarte para as nações, os goyim, os gentios, e reunirá os exilados de Israel. É a mesma coisa. Erguê-lo como um sinal, o grande evangelho, o estandarte para as nações, e reunir os gentios é o mesmo que reunir os exilados de Israel. Há um dístico sinônimo ali no versículo 12: “E reunirá os dispersos de Judá dos quatro cantos da terra.” Isso também é muito importante, porque essa é a terceira parte do que é essencialmente um pacote triplo, pois você está reunindo os descendentes do Israel perdido, os

goyim, mas também está reunindo pessoas que sempre souberam que eram de Israel. Você está reunindo Judá.

01:19:47 Esse é um componente muito importante da reunião de Israel nos Últimos Dias. Os santos dos últimos dias estão ocupados com a obra de reunir o Israel perdido, mas os santos dos últimos dias não estão reunindo Judá. O próprio Senhor está reunindo Judá à sua maneira. Conforme diz a seção 45, Ele está destinado a aparecer a eles em Seu próprio tempo e maneira, de tal forma que, conforme o versículo 13, “a inveja de Efraim se afastará e os adversários de Judá serão exterminados”. A inveja de Efraim é a hostilidade contra Efraim, e Efraim é basicamente o nome genérico para a reunião de Israel perdido. Efraim é o nome genérico para a Igreja — basicamente, José e Efraim. Judá é o nome genérico para os judeus em todo o que nós, santos dos últimos dias, falamos, e isso está correto, embora os judeus sejam de todas as 12 tribos; bem, assim como as tribos perdidas de todas as 12 tribos, isso não é um problema.

01:20:54 Mas está escrito que a inveja de Efraim se afastará, o que significa que a hostilidade em relação à Igreja Restaurada se afastará, pois, quando Cristo vier, Ele garantirá que todos compreendam o que é Sua Igreja. Mas os adversários de Judá serão exterminados. À medida que Judá se reúne, eles enfrentam uma situação de grande adversidade que precisam enfrentar e suportar. E no versículo 13, voltando a ele, só para encerrar, Efraim não invejará Judá e Judá não atormentará Efraim. Aqui está uma coisa importante. Vejo atualmente no cristianismo em geral, e até mesmo entre alguns santos dos últimos dias, um desdém generalizado por Judá. E, sinceramente, como alguém encarregado de ensinar sobre os judeus e o judaísmo, isso é algo que representa um problema. Em nossas conversas como santos dos últimos dias, costumamos ser muito gentis, generosos e fraternos com nossos amigos judeus; no entanto, quando falamos sobre os judeus do ponto de vista histórico, geralmente somos muito negativos.

01:22:02 Somos muito negativos em relação aos judeus quando ensinamos o Novo Testamento. Tendemos a ser negativos em relação a Judá quando ensinamos o Velho Testamento. Não paramos para pensar que os sucessos do Velho Testamento foram sucessos judaicos. A igreja do Novo Testamento foi inteiramente judaica por décadas. Todas aquelas pessoas que se uniram no livro de Atos — com um número muito pequeno de gentios, na verdade, talvez 5% da igreja fossem gentios por volta do ano 60 — eram, em sua maioria, judeus. Foi uma

grande história de sucesso. Quem eram todas aquelas pessoas convertidas no dia de Pentecostes? Quem eram todas aquelas pessoas que buscavam a barra da túnica de Pedro? Quem eram todas aquelas pessoas que eram batizadas em cada festa religiosa no livro de Atos? Eram judeus. Em geral, mesmo aqueles que não acabaram fazendo parte da igreja trouxeram consigo uma herança do Velho Testamento que se transmite por meio do ethos judaico e do que chamamos de tradição judaico-cristã, que abençoa o mundo em todos os lugares.

01:23:13 Quando vejo no versículo 13 que diz: “Efraim não invejará Judá, e Judá não atormentará Efraim”, percebo que essas barreiras que ainda temos vão se romper. Vamos entender as coisas melhor, e vamos entendê-las melhor porque compreenderemos que todos nós pertencemos a Cristo. Isso é algo maravilhoso, quando vemos o ramo surgindo. É o Messias. Ele reúne Israel. Ele lidou com a inimizade contra Israel. Ele reconciliou as várias partes de Israel umas com as outras. E no capítulo 12: “Naquele dia, ó Senhor, eu te louvarei, embora tenhas ficado irado comigo” — todo o antigo problema com Israel, e mesmo desde então, nunca realmente estivemos à altura. Podemos realmente dizer, como santos dos últimos dias, que estamos à altura? A palavra “arrepender-se” não é ainda a primeira coisa que precisamos fazer?

Hank Smith: 01:24:14 Certo. É o segundo princípio do evangelho.

Dr. Jeff Chadwick: 01:24:16 Se a gente pensar nas pessoas que foram castigadas pelo Senhor, quem, na história da restauração, foi mais castigado do que Joseph Smith?

Hank Smith: 01:24:25 A seção três começa exatamente com isso.

Dr. Jeff Chadwick: 01:24:26 Sim. Então, tu estavas irado comigo. Isso se aplica a todos, mas tua ira se afastou e tu me consolaste. Isaías 12:2: “Eis que Deus é a minha força. Confiarei e não temerei pelo Senhor, Jeová.” Ou, em hebraico, diz: “Yah, Yahweh é minha força e meu cântico. Ele se tornou minha salvação; por isso, com alegria tirareis água dos poços da salvação, a água da salvação.” O interessante sobre o versículo três é que se trata de uma música muito popular em Israel. <estrangeiro>. É chamada de “canção da água” em Israel.

Hank Smith: 01:25:06 “Vocês tirarão água dos poços da salvação?”

Dr. Jeff Chadwick: 01:25:09 Mm-hmm. <estrangeiro>. Água, água, água, água. Não seria maravilhoso se todos da casa de Israel percebessem que a água

		da sua salvação é a água viva? Tenho quase certeza de que esse é o versículo ao qual Jesus se referia quando, em João 4, se autodenominou água viva.
John Bytheway:	01:25:42	Sim. Durante a Festa dos Tabernáculos, quando tiravam água da piscina de Siloé e voltavam para o templo, não era esse o versículo que eles citavam, pelo menos?
Dr. Jeff Chadwick:	01:25:54	Sim. Não sei se eles estão cantando a musiquinha que eu cantei, mas... Mas sim, esse é o versículo que eles citaram.
John Bytheway:	01:26:01	Certa vez, eu estava perto da piscina de Siloé tentando explicar a cerimônia de tirar água e outras coisas da Festa dos Tabernáculos, e meu querido amigo Hank Smith passou por lá e tirou uma foto minha. Estou muito feliz por ter essa foto.
Hank Smith:	01:26:15	Tirei mesmo.
Dr. Jeff Chadwick:	01:26:15	Foi você quem colocou essa. Vamos incluir essa imagem aí.
John Bytheway:	01:26:18	Ah, oi, Hank.
Hank Smith:	01:26:19	É. Eu pensei: “Ei, lá está o John Bytheway.”
John Bytheway:	01:26:21	Ei, que engraçado te ver aqui.
Dr. Jeff Chadwick:	01:26:24	São as pessoas com quem a gente acaba encontrando em Jerusalém, sabe?
Hank Smith:	01:26:27	É, eu encontrei o Jeff em Jerusalém.
Dr. Jeff Chadwick:	01:26:29	Você diz que o mundo é pequeno. Bem, Jerusalém é onde esse mundo pequeno se encontra. É mesmo. É incrível.
John Bytheway:	01:26:37	Certa vez, eu estava saindo do Getsêmani e vi um cara sentado. O Getsêmani é uma área bem grande, essa região perto do Getsêmani. Saí de lá e pensei: “Nossa, parece o Daniel Peterson.” “Ei, irmão Peterson.” Era mesmo o Daniel Peterson sentado ali, então...
Hank Smith:	01:26:50	Isso é muito engraçado, porque eu encontrei o Michael Wilcox bem ali, naquele mesmo lugar. Acho que ele estava usando uma jaqueta do “followHIM”. Jeff, uma coisa: aquela transição de Isaías 10 para 11, você fez isso para mim, e eu nunca tinha visto isso antes. Por alguma razão, esses títulos de capítulo realmente limpam o quadro, e você pensa: “Ok, agora estamos falando de um novo assunto”. Mas não é isso. Ele está dizendo: “Tenho que

deter a Assíria porque dessa raiz surgirá o Messias; caso contrário, eles teriam sido como Sodoma e Gomorra. Teriam sido completamente extintos, mas ele vai preservar essa raiz para que o Messias possa vir”. Há quanto tempo isso está lá? E eu não tinha percebido.

- Dr. Jeff Chadwick: 01:27:29 Eu adoraria dedicar um tempo a Isaías 5 com essa bela parábola. Não é uma alegoria, é simplesmente uma parábola que compara uma coisa a outra. O povo de Israel é comparado a uma vinha que produz uvas ruins. Agora, o que o Senhor fará com essa vinha de uvas ruins em Isaías 5? Bem, como Ele já tentou repetidas vezes com ela, Ele simplesmente permitirá que seja arrancada. E então Ele conclui dizendo no versículo sete: “A vinha do Senhor dos Exércitos, a casa de Israel, e os homens de Judá, a sua planta agradável.” Eles simplesmente não queriam ser justos, então ele vai permitir que sejam destruídos. A propósito, isso é muito poético. No versículo sete, o Senhor diz: “Ele esperava justiça, mas eis que havia opressão; esperava retidão, mas eis que havia clamor”. Isso é basicamente o que a aliança exige que você faça: ter julgamento piedoso e retidão piedosa.
- 01:28:21 E Deus esperou por isso de Israel por 500 anos, mas isso nunca funcionou de verdade nessa vinha, nem em Israel nem em Judá. Em vez de juízo, mishpat, ele encontrou opressão, mizpah; as palavras rimam. Em vez de justiça, tzedakah, ele encontrou um clamor, um grito, tsa’aqah. Tudo rima em Isaías. É isso que é legal na poesia dele. Isaías 5 usa essa maravilhosa parábola da vinha basicamente para dizer: a vinha está perdida, porque simplesmente não produzia bons frutos. Pelos seus frutos, os conhecereis. “Isso é muito importante. De onde vem essa expressão? Bem, basicamente daqui. Pelos seus frutos, eles vivem ou morrem. Essa é a bela passagem em Isaías 5. É fácil. As pessoas conseguem entender isso.
- Hank Smith: 01:29:07 John adora isso. Como se diz “uvas silvestres” em hebraico?
- Dr. Jeff Chadwick: 01:29:12 Ah, deixa eu verificar isso pra você. Porque não é “uvas”. Quer dizer, a gente diz “uvas silvestres”, mas não temos uma palavra específica pra isso.
- John Bytheway: 01:29:18 É be-beushim. Beushim?
- Dr. Jeff Chadwick: 01:29:22 Sim. Beushim.
- John Bytheway: 01:29:23 Aprendi isso com o Terry Ball.

Dr. Jeff Chadwick:	01:29:26	É, você diria isso, porque Terry Ball é botânico e adora essas coisas, não é mesmo? Arqueobotânica, não há nada igual. Estou lendo agora minha Bíblia Hebraica, capítulo 5, e vamos para o versículo quatro. O que diz é: “Eu estava procurando por anavim, uvas, mas o que encontrei foram beushim”, o que significa algo vergonhoso. E esse “algo vergonhoso” pode ser aplicado a todo tipo de coisa, como frutos ruins. Não tínhamos como fazer isso funcionar. Eu estava procurando uvas e encontrei lixo. Então, a Versão King James fez aqui algo que torna a literatura dessa versão tão bela. Em vez de dizer: “Eu estava procurando uvas e encontrei frutos ruins”, ela simplesmente diz “uvas silvestres”.
Hank Smith:	01:30:21	Uvas silvestres. Isso, isso não é tão ruim assim.
Dr. Jeff Chadwick:	01:30:23	Eu esperava uvas com as quais pudesse fazer um bom vinho, mas recebi lixo. E Jerusalém é como um barraco de colheita em um campo vazio.
Hank Smith:	01:30:31	O que você quer fazer agora?
Dr. Jeff Chadwick:	01:30:33	Vamos para o capítulo seis. Aqui estamos, então, no meio dessa seção de “arrepende-te ou morre”, que vai mais ou menos da metade do capítulo dois de Isaías até o capítulo 10 de Isaías — essa seção crucial de “arrepende-te ou morre”. Isaías relata como ele recebeu essa missão. Todos que conheço entendem que essa é, essencialmente, a primeira visão de Isaías. É um paralelo com o que aconteceu ao profeta Joseph Smith. E isso ocorre bem no início de sua vida. O capítulo seis, versículo um, diz: “No ano em que o rei Uzias morreu, vi o Senhor sentado sobre um trono alto e exaltado, e a cauda de sua vestimenta enchia o templo.” Isso é algo maravilhoso. Bem, o ano em que o rei Uzias morreu está, segundo fontes confiáveis da cronologia judaica, em 742 a.C. — 41 anos antes do ataque a Jerusalém de que temos falado. É pelo menos 54 anos antes do primeiro ano em que a morte de Isaías seria possível.
	01:31:45	O rei Ezequias morre em 687 a.C. Ele é sucedido por seu filho Manassés, que foi o pior rei de toda a história das duas casas de Israel. Diz-se que Manassés mandou executar Isaías, que, naquela época, teria entre 80 e 90 anos. Estamos procurando um período em que Isaías provavelmente tenha tido essa visão. Ele provavelmente estava no início da idade adulta. Se considerarmos o profeta Joseph Smith, quando ele iniciou seu trabalho — tendo tido a primeira visão aos 14 anos e, aos 15, já trabalhava com Morôni a partir dos 17 anos —, Eu me sentiria à vontade em considerar Isaías com cerca de 18 a 20 anos no capítulo seis, o que significa que ele provavelmente nasceu por

volta de 760 a.C. Isso significa que ele já teria facilmente 70 anos por , 690, e estaria na casa dos 70, ou talvez ele tenha nascido um pouco antes de 760 a.C. e já estivesse na casa dos 80 antes de ser executado por Manassés.

01:32:51 Mas, de qualquer forma, ele é um homem jovem e já sabemos, nos capítulos sete e oito de Isaías, que ele tem filhos pequenos. Ele tem uma esposa e filhos pequenos, pois um deles se chama Shear-jashub, e ele o leva para passear e vai se encontrar com o rei Acáz fora dos muros. E então ele tem um novo bebê menino em Isaías 8, que receberá o infeliz nome de Maer-Salal-Ha-Baz. A destruição está chegando rapidamente. A Sra. Isaías deve ter ficado insatisfeita com esses nomes. Mas sabemos que ele ainda é um pai jovem, conforme Isaías 7 ou 8, para colocar esse chamado em perspectiva. Essa é a época em que qualquer um de nós seria chamado para uma missão.

Hank Smith: 01:33:32 Ah, tudo bem. É mesmo.

Dr. Jeff Chadwick: 01:33:33 Essa é a época em que Joseph Smith, aos 18 anos, estava trabalhando com o anjo Morôni para se preparar para receber as placas. E dá para variar um ou dois anos em relação a essa data. Mas foi nessa época que Isaías viu o Senhor sentado em Seu templo. É claro que os anjos, os serafins, estavam lá e cantavam: “Santo, santo, santo”. Então Isaías fica abalado porque não consegue acreditar que viu o Senhor. E ele recebe a mensagem, que no versículo oito é: “A quem enviarei?” Para fazer o quê? Bem, para ser a advertência de Deus a Israel. “A quem enviarei?” Versículo oito. Isaías diz: “Eis-me aqui, envia-me.” Ótimo, você recebeu o chamado, está disposto. Versículo nove. Ele disse — está escrito em hebraico —: “Vocês ouvem, é verdade, mas não compreendem. Vocês veem, é verdade, mas não percebem.” Eu lhes dei tudo isso, mas vocês simplesmente não estão entendendo. “Engorde o coração deste povo, endureça seus ouvidos.” Na verdade, essa é a tradução errada.

01:34:36 O coração desse povo está endurecido. Seus ouvidos estão entorpecidos. Eles fecham os olhos para não verem com os olhos, para não ouvirem com os ouvidos. Basicamente, eles se isolaram de tudo. Eles me excluíram, diz Deus. E Ele está dizendo isso a Isaías porque é a esse povo que ele tem que ir ensinar. Em outras palavras: Isaías, estou te enviando para um público difícil e é provável que eles não vão ouvir, mas você tem que seguir em frente com a missão de qualquer maneira. Alguém já se sentiu assim durante sua missão?

Hank Smith: 01:35:07 Sim, como se isso não estivesse dando certo.

Dr. Jeff Chadwick:	01:35:10	Tente trabalhar em Berlim Ocidental, tá, nos anos 1970. Bate, bate, bate, bate. É assim que é ser um profeta do Senhor, e especialmente um jovem emissário chamado pelo Senhor. Todos nós passamos por isso nessas missões em que, na maioria das vezes, não somos bem recebidos, , mas sim rejeitados. Há algo que devemos identificar em nós mesmos nessa situação. Isaías, sem dúvida, terá alguns sucessos, mas será uma missão difícil. E, ainda assim, precisa ser cumprida, porque o Senhor não pode infligir o castigo sem um aviso adequado. Isaías é quem recebe a missão de alertar. Agora, por que Isaías? Porque ele também é um indivíduo notável. Ele é, para o século VIII a.C., o Shakespeare de sua época. De alguma forma, ele desenvolverá uma habilidade literária em hebraico, uma habilidade poética que é surpreendente, que se eleva acima de qualquer outra pessoa de sua época. Seus escritos em hebraico são simplesmente sublimes. Há outros profetas que profetizam muito bem, mas não é como ler Shakespeare.
	01:36:36	Ler Isaías em hebraico é como ler Shakespeare. Ele é um mestre da língua. Tudo rima, tudo tem métrica. Nosso amigo Vic Ludlow escreveu “Isaías, profeta, vidente e poeta”, e era exatamente isso que ele era. Ele era um poeta incrível. Jeremias é um bom profeta, do tipo que cumpre seu dever. Jeremias se parece muito com Joseph Smith, mas Joseph Smith não era Shakespeare. Isaías era Shakespeare. Talvez haja uma razão para ele ter sido escolhido, ainda tão jovem, para uma missão tão difícil, e é porque a mensagem para a casa de Israel pode ser expressa em uma linguagem que perdura através dos tempos. Uma linguagem tão sublime e que captura tão bem a missão que Cristo diria: “Grandes são as palavras de Isaías”. Mas é uma missão difícil. Você irá até esse povo que não ouve e não quer lhe dar ouvidos, que não se converterá nem será curado.
	01:37:36	E no versículo 11, Isaías diz: “Ah, tudo bem. Senhor, por quanto tempo? Dois anos? 18 meses?” E a resposta é esta. Ele respondeu e disse: “Até que as cidades fiquem devastadas, sem habitantes, e as casas sem pessoas, e a terra fique totalmente desolada. E o Senhor tenha afastado os homens para longe e haja um grande abandono no meio da terra.” Já discutimos isso porque, no prefácio, estava escrito como tudo ficaria desolado, destruído e deportado. E Isaías, sua missão vai durar até que tudo tenha desaparecido.
Hank Smith:	01:38:27	Jeff, você poderia fazer uma tradução rápida para mim? Porque os alunos frequentemente têm dúvidas sobre o capítulo seis, versículo 10. Parece que o Senhor quer que isso aconteça. E gostei do que você acabou de dizer. Você está dizendo que não é isso que está escrito. “Engorde o coração deste povo”, quase

como se ele estivesse dizendo: “Mas não quero que eles vejam com os olhos e ouçam com os ouvidos”. Mas você não colocou dessa forma.

- Dr. Jeff Chadwick: 01:38:46 Sim, não é assim que eu interpreto o hebraico aqui. É mais como se o coração desse povo estivesse endurecido. A palavra “tornar” está na segunda linha, mas não na primeira. O coração do povo está endurecido e insolente. Seus ouvidos foram tornados pesados. Eles fecharam os olhos. São eles que estão ignorando isso. Não foi o Senhor que causou isso. Eles mesmos fizeram isso. Sim. É. Às vezes citamos esses versículos, e vemos que eles são citados e parafraseados no Novo Testamento como se o Senhor tivesse feito isso intencionalmente. Não é isso que a linguagem está realmente transmitindo. Pode ser que você tenha um pouco da influência dos estudiosos da Versão King James, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que atribuem à falta de espiritualidade uma causa. Em outras palavras, Deus torna algumas pessoas não espirituais. Nesse caso, por se tratar de uma tradução cristã, diz-se que foi Deus quem tornou aqueles judeus infiéis. Há um antissemitismo latente em muitas traduções que não se justifica realmente com base no que o hebraico diz. Foi escolha deles terem corações endurecidos e ouvidos pesados.
- Hank Smith: 01:40:00 Muito parecido com o caso em que o Senhor endureceu o coração do Faraó, e a gente pensa: “Não, ele não fez isso.” É mesmo.
- Dr. Jeff Chadwick: 01:40:06 É. Isso existe até mesmo em hebraico. É um recurso literário, mas nem sequer está presente aqui. Isso é uma coisa da versão King James.
- John Bytheway: 01:40:13 Hank, acho que você tem um parente chamado Paul Hoskisson, certo? Ele não é um parente seu?
- Hank Smith: 01:40:17 Sim, é mesmo. Sim. É primo da minha mãe.
- Dr. Jeff Chadwick: 01:40:20 Um dos meus grandes mentores, aliás.
- Hank Smith: 01:40:22 Uma pessoa maravilhosa.
- Dr. Jeff Chadwick: 01:40:23 Paul Hoskisson foi muito gentil e bom comigo.
- John Bytheway: 01:40:26 Bem, eu cito o tio Paul no meu livro e gostei do que ele disse aqui também. Ele disse: “Devido às peculiaridades da língua hebraica, isso foi traduzido como ‘faça o coração’, enquanto alguns estudiosos acreditam que deveria ser ‘declare que o

coração deste povo é gordo’’. Isso está em um artigo que [Paul Hoskisson](#) escreveu, intitulado “A Leitura de Isaías pelos Santos dos Últimos Dias no Século XX”. Na verdade, tenho aqui uma anotação de que a profecia de Isaías parece ser tão importante que é citada — ou algo semelhante — em Mateus, em Marcos, em Lucas, em João e em Atos. Minha passagem favorita está em Atos, porque atribui a responsabilidade pelo endurecimento dos corações e pelo fechamento dos ouvidos ao próprio povo, e não ao profeta. Trata-se de Atos 28:27. “Pois o coração deste povo se tornou insensível, seus ouvidos estão surdos e seus olhos estão fechados.”

01:41:30 Vejam quem fechou os olhos? O próprio povo. “Para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure.” Para mim, é incrível que esse versículo seja tão importante a ponto de constar em Mateus, Marcos, Lucas, João e Atos. Ele é repetido. Esse é o ponto principal. É isso que Jesus quer fazer. Ele quer que nos convertamos e sejamos curados. A frustração é que as pessoas fecharam os ouvidos e os olhos, e seus corações estão isolados da verdade. Esse é um dos meus versículos favoritos.

Dr. Jeff Chadwick: 01:42:12 Deixem-me, se me permitirem, voltar àquela pergunta ao Senhor: “Até quando durará essa difícil missão?” A resposta que o Senhor dá nos versículos 11 e 12 é: até que tudo tenha desaparecido, até que tudo esteja desolado, até que ambos os reinos de Israel tenham perecido, até que todas as casas de Judá tenham sido destruídas e todo o povo esteja desolado e longe. Realizei escavações em vários sítios em Israel onde, no final do século VIII, tudo estava devastado, com enormes camadas de cinzas, certo? Isso ocorreu à medida que as cidades israelitas, tanto no norte quanto no sul, entre 732 e 701, foram sendo destruídas. Trouxe comigo algo interessante para mostrar a vocês hoje. Quero mostrar a vocês. Conseguem ver o que é isso? É uma pedra, mas é uma pedra esculpida com muito cuidado. É uma pedra de funda. É uma pedra de funda assíria.

John Bytheway: 01:43:19 Ai.

Hank Smith: 01:43:20 É como uma bola de beisebol.

Dr. Jeff Chadwick: 01:43:22 Encontram-se tantos milhares desses objetos nas cidades, nos níveis que foram destruídos no final do século VIII a.C., que é como encontrar balas da Guerra Civil em Gettysburg. Elas estão simplesmente por toda parte. Trouxe isso para servir de lembrete de que a destruição de que estamos falando é real. Alguém que foi meu ancestral muito distante, há 2.700 anos, foi

atacado pelos assírios, sobreviveu ao ataque para ser levado em uma marcha de 500 milhas a fim de ser reassentado entre outro povo, teve que aprender uma língua diferente, teve que ser escravo do Estado pelo resto da vida, e cujos netos esqueceriam que alguma vez pertenceram a Israel. Para mim, isso é Isaías. É algo muito pessoal. Agora que vimos como a missão de Isaías seria difícil, que ele teria que fazer isso e que, essencialmente, ele é uma voz de advertência que será ignorada.

01:44:28 Às vezes, como missionários hoje, precisamos assimilar isso. Buscamos o sucesso. Estamos tentando reunir Israel, mas nem todo o povo de Israel será reunido. Os eleitos ouvirão sua voz. E você precisa se conformar com o fato de que, às vezes, essas missões serão um pouco desoladoras, como seria a de Isaías. No entanto, de alguma forma, em sua missão, você plantará sementes que brotarão no futuro. É isso que você encontra no versículo 13, o último versículo deste capítulo seis do chamado missionário de Isaías. Infelizmente, ele está terrivelmente traduzido na versão King James. E ninguém consegue entender nada disso. Então, deixe-me ler primeiro a tradução horrível; depois, tentarei apresentar uma melhor. Versículo 12: “O Senhor terá afastado os homens para longe. Haverá um grande abandono no meio da terra.” 13. “Mas ainda assim restará um décimo, e ele retornará e será consumido como uma árvore de teil e como um carvalho, cuja essência permanece neles quando lançam suas folhas; assim, a semente santa será a essência disso.” O quê?

Hank Smith: 01:45:47 É. Era para ser essa mensagem linda. Era para ser a parte boa dessa destruição, e acabou sendo deturpada.

Dr. Jeff Chadwick: 01:45:55 Tivemos essa discussão anteriormente sobre a palavra “retorno”, que, é claro, é uma variante da partícula hebraica “shuv”, que pode ser usada para “virar” ou “retornar”, mas também é a partícula que está na base de “Yoshev”, que significa “habitar”. Em vez de usá-la como “retorno” aqui — o que, creio eu, os estudiosos da Versão King James consideraram justificado, já que grande parte do que ocorre mais adiante em Isaías trata de retorno —, os estudiosos da Versão King James não compreenderam muito bem o contexto do ataque de 701 a.C. nem mesmo o contexto de grande parte da dispersão e das deportações. O que eles não perceberam é que Jerusalém, ao não cair nas mãos dos assírios, permaneceria. É por isso que você deveria traduzir “retorno”, no versículo 13, como “permanecer”. Mas se você quiser que signifique realmente “permanecer habitando”, eu preferiria traduzir o versículo 13 da seguinte forma.

- 01:47:02 “Ainda assim, nela, em quê? Na terra.” A última palavra do versículo 12 é “terra”. “Ainda assim, nela”, ou seja, na terra, “um décimo permanecerá habitando”. Agora, isso se refere a Jerusalém em 700 a.C. Talvez 20 mil pessoas estivessem a salvo atrás das muralhas de Jerusalém e não tenham sido levadas pelos assírios, enquanto 200 mil, ou 150 mil, foram levadas, segundo os próprios cálculos de Senaqueribe. Isso dá cerca de um décimo. O dízimo do reino de Judá, na verdade, permaneceria a salvo em Jerusalém. É com isso que Deus vai recomendar. Então, deixe-me repetir. No entanto, nela — ou seja, na terra —, um décimo permanecerá habitando. Esse será o povo de Jerusalém que não foi conquistado e não foi levado cativo. E será consumido como um carvalho. É isso que uma árvore de teil é: na verdade, um carvalho. Eles têm carvalhos. Nós as chamamos de carvalhos de Tabor na terra de Israel, e são árvores baixas e arbustivas; por isso, você não vê a palavra “carvalho” traduzida da mesma forma que se pensa no carvalho da Floresta de Sherwood, na Inglaterra.
- 01:48:18 Eles plantaram ali uma árvore de teil, mas é um pequeno carvalho arbustivo. Ela será consumida como um carvalho. O que será consumido? Aquela décima parte que permaneceu em Jerusalém, aquelas pessoas que permaneceram em Jerusalém em 700 a.C., crescerão e formarão novamente uma sociedade próspera ao longo do próximo século. Por volta de 600 a.C., Jerusalém estará cheia novamente. Estará próspera. Mas o que acontecerá é que os babilônios virão e a consumirão. A segunda linha, “será consumida como um carvalho”, refere-se à destruição babilônica, e eles realizarão a deportação. Eles levarão os judeus embora em 586 a.C. Ora, a deportação babilônica não era como a deportação assíria. Os assírios deportavam como política e com o objetivo de privar as pessoas de sua identidade. Os babilônios só deportavam em casos excepcionais. Não era para privar as pessoas de sua identidade. Os judeus não esqueceram sua identidade durante o cativeiro babilônico. Eu diria, se pudéssemos colocar dessa forma, que os babilônios impuseram um programa de reabilitação muito severo.
- 01:49:30 Eles diziam aos judeus: “Não estamos tentando transformar vocês em algo diferente de judeus. Só precisamos que sejam judeus leais, leais ao reino babilônico”. Estamos tirando vocês de um lugar onde não podíamos confiar em vocês e trazendo-os para a Babilônia, onde continuarão sendo judeus, mas aprenderão a ser cidadãos do reino. E, aliás, isso funcionou. Os judeus prosperaram na Babilônia, tanto que muitos permaneceram lá. E Daniel prosperou, outros prosperaram. Mas houve um retorno após a queda do império babilônico em

539. Ciro, em 537, ordenou que os judeus retornassem a Jerusalém. Eles o fizeram e construíram um segundo templo. Assim, chegamos à terceira linha aqui. Agora, leia: “Como um carvalho cuja essência está neles, como um carvalho que lança sua própria regeneração por meio de suas folhas, a semente sagrada está nessa regeneração.”

01:50:26 Agora, eu fiz uma interpretação diferente daquela em que, quando lançam suas folhas, a semente sagrada estará na essência delas. Aquele carvalho, é claro, os carvalhos produzem bolotas. Nessas bolotas estão as novas árvores. Os babilônios destroem Judá e Jerusalém e levam-nos embora, mas deixam as bolotas, pois elas não se tornam o Israel perdido. Elas têm bolotas que crescerão novamente, e Judá renasce, mesmo que os babilônios a destruam. Esse renascimento será a semente sagrada. Vou ler isso novamente e vou mostrar uma imagem para vocês. No entanto, nela, um décimo permanecerá habitando, e será consumido como um carvalho. E assim como o carvalho, que lança sua própria regeneração por meio de suas folhas, a semente sagrada está nessa regeneração, o que significa que, embora Judá seja levada pelos babilônios, ela se regenerará. E a semente sagrada, o Santo de Israel, será o resultado dessa regeneração.

01:51:41 Em outras palavras, aquele décimo que permaneceu em Jerusalém não estava lá pelo bem do povo, mas pelo bem do meu servo Davi. E Davi, é claro, refere-se ao filho definitivo de Davi, o Cristo. É isso que o versículo 13 está dizendo. Um décimo sobreviverá em 701 a.C. Eles serão levados pelos babilônios, como um carvalho que lança suas folhas, mas se regenerará porque os carvalhos lançam suas bolotas. O Santo de Israel virá dessa regeneração. Esse é o arco-íris. Esse é o lado positivo na nuvem negra de Isaías. Ele testemunhará Jerusalém ser poupada e produzirá o documento que ajudará não apenas na vinda futura do Messias, mas na conclusão definitiva da obra do Messias, que será a reunião de Israel disperso nos últimos dias. Esse é o ponto central desse grande quiasmo que começa com a grande profecia do templo de Jerusalém e termina com a vinda do Messias e a reunião. No meio está o chamado à missão de Isaías, no qual Ihe é dito que se trata de uma missão difícil, mas que antecipa esse Messias e essa reunião.

Hank Smith: 01:53:08 Você tem esperança no início, esperança no fim e essa esperança no meio.

Dr. Jeff Chadwick: 01:53:13 E todos, quem quer que parta em uma missão, devem perceber que é isso que estamos fazendo. Tudo gira em torno dessa união. Tudo gira em torno dessa esperança. A cada dia ruim que

		você tiver, lembre-se de que Isaías passou por um pior. Ele foi serrado ao meio.
Hank Smith:	01:53:28	É, hoje é um dia ruim.
John Bytheway:	01:53:30	Deixe-me reforçar isso com o estudioso do Velho Testamento Paul Y. Hoskisson . Ele escreveu: “Como Paulo afirma em Gálatas 3:16, a semente mencionada no Velho Testamento é Cristo, e é essa semente que constitui a essência que é a vida de Israel, aqui simbolizada por árvores. Em outras palavras, o Messias de Israel nasceria do remanescente espiritualmente adormecido de Israel que vivia na terra da Palestina, e ele é a essência da vida de Israel.”
Dr. Jeff Chadwick:	01:54:01	Bem, é por isso que ele é Paul Hoskissen, porque é muito inteligente.
John Bytheway:	01:54:04	Também gosto do que Terry Ball disse: que o carvalho e o pinheiro podem ter todas as suas folhas devoradas, podem até ser derrubados, e mesmo assim vão crescer de novo.
Dr. Jeff Chadwick:	01:54:14	É, aquele carvalho-arbustivo nunca some. Não dá pra matá-lo com Roundup.
Hank Smith:	01:54:19	Jeff, isso foi fantástico. Gosto do fato de termos pegado esse pequeno trecho das Escrituras e dito: “É assim que ele está organizado. Aqui está uma mensagem de esperança no início, uma mensagem de esperança no final. Bem no meio está o chamado de Isaías.” E realmente é, como você disse, é difícil. As coisas vão acontecer, você vai ser ignorado, mas haverá sementes de esperança que um dia se transformarão no Messias e na reunião do povo.
Dr. Jeff Chadwick:	01:54:47	É isso que precisamos lembrar, em última análise, sobre nossas próprias missões: que há uma razão para tudo isso. Há uma razão para sermos fiéis. Há uma razão para sermos alegres mesmo nos dias difíceis. Parte da sua missão se estende a ter sua própria família e seus próprios filhos, e às vezes as coisas nem sempre saem do jeito que você gostaria, mas, no fim das contas, Deus está no comando, e tudo vai dar certo.
Hank Smith:	01:55:15	Isso vai dar certo.
John Bytheway:	01:55:17	Eu estava me perguntando como meu wi-fi funcionaria hoje, porque a minha filha está no MTC em casa, sabe, um andar abaixo de mim agora, aprendendo um pouco de vocabulário em francês para a França.

Dr. Jeff Chadwick:	01:55:31	Bem, boa sorte, porque essa é uma missão difícil.
John Bytheway:	01:55:34	É mesmo. A irmã mais velha dela foi para lá. É bem legal que minha filha mais velha e minha filha mais nova estejam indo para a mesma missão. É algo muito bonito.
Hank Smith:	01:55:45	Jeff, obrigado. Temos cinco lições sobre Isaías este ano. Na primeira delas, você realmente nos deu um ótimo ponto de partida. Além disso, você não apenas com seu conhecimento acadêmico, mas também com a mensagem de que “somos muito parecidos com Isaías. É difícil, mas o Senhor vai nos dar beleza em vez de cinzas; dessa queimada florestal surgirá um novo crescimento”. John, estou animado. Estou ainda mais animado agora para as próximas quatro lições.
John Bytheway:	01:56:14	Sim. Vamos ver com nossos olhos. Vamos ouvir com nossos ouvidos. Vamos compreender com nosso coração. Vamos nos converter e ser curados. É isso que o Senhor deseja.
Dr. Jeff Chadwick:	01:56:24	Bem, vocês vão mergulhar nessas lições e se deparar com essas obras maravilhosas e prodígios, e, pessoal, vão se divertir muito com Isaías do início ao fim. Apenas aproveitem essas semanas em setembro e outubro enquanto fazem o que o Senhor nos pediu para fazer: estudar Isaías com diligência.
Hank Smith:	01:56:43	Seu entusiasmo por Isaías tem se mostrado altamente contagiante, como diria o Élder Maxwell. Queremos agradecer ao Dr. Jeff Chadwick por estar conosco hoje. Queremos agradecer à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen, e aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen. E, a cada episódio, lembramos do nosso fundador, Steve Sorensen. Como dissemos, teremos mais episódios sobre Isaías na próxima semana no followHIM. Como agradecimento aos nossos maravilhosos ouvintes, adoríamos presentear vocês com a versão digital do nosso livro, *Encontrando Jesus Cristo no Velho Testamento*. Ele oferece reflexões curtas e significativas extraídas de nossos episódios anteriores sobre o Velho Testamento. Acessem followhim.co — isso mesmo, followhim.co — para baixar sua cópia gratuita hoje mesmo, e vocês também encontrarão o link para adquirir a edição impressa. Obrigado por fazer parte da nossa família followHIM. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção: David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.

01:57:45

Quaisquer que sejam suas dúvidas ou problemas, a resposta sempre está na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo. Volte-se para Ele, siga-O.

WHAT WOULD YOU GIVE TO GET THERE?



Hank Smith:	00:03	Bem-vindos ao “followHIM Favorites”. É aqui que John e eu compartilhamos uma história para acompanhar a lição semanal do “Vem, e Segue-Me”. John, estamos nos capítulos iniciais de Isaías, e você tem uma história.
John Bytheway:	00:13	Sim, tenho. Hank, você já sentiu vontade de pular de alegria antes?
Hank Smith:	00:19	Hum, claro, acho que sim.
John Bytheway:	00:21	Você já sentiu vontade de pular de alegria durante uma missão?
Hank Smith:	00:24	Isso nunca aconteceu comigo. Não. Embora eu tenha tido dias bons. Eu tive dias bons.
John Bytheway:	00:28	Em todo o mundo, qual você acha que é a regra da missão sobre a que horas se deve ir dormir?
Hank Smith:	00:33	Ah, eu sei disso. Quando eu era missionário — e meu filho também é missionário, a regra era estar na cama às 22h30.
John Bytheway:	00:38	Não sei se existe uma regra sobre pular de alegria. Foi isso que aconteceu, Hank. Em 2016, o Presidente Monson anunciou quatro novos templos e algumas coisas realmente divertidas aconteceram ao redor do mundo. Por exemplo, temos uma ideia da alegria, disse o Élder Cook, que está acontecendo em Quito, no Equador; em Harare, no Zimbábue; em Belém, no Brasil; e em Lima, no Peru, tanto entre os membros quanto entre os missionários. Com base no que aconteceu em Bangcoc, na Tailândia, há um ano, a irmã Shelley Senior, esposa do então presidente da Missão de Bangcoc, na Tailândia, David Senior, enviou um e-mail para a família e os amigos dizendo que, depois que ela e o marido ouviram o presidente Monson anunciar aquele templo, passaram 12 horas sem dormir, com muitas lágrimas e muita felicidade. Em seguida, ligaram para os assistentes da missão às 23h30 e os informaram. Os assistentes ligaram para todos os missionários. Às 23h30, chegou a

resposta. Toda a missão estava acordada no meio da noite e pulando nas camas.

- | | | |
|----------------|-------|---|
| Hank Smith: | 01h45 | Eles ficariam muito chateados. |
| John Bytheway: | 01h46 | É mesmo. Precisamos criar uma nova regra sobre pular na cama. A profunda resposta espiritual dos membros na Tailândia foi forte. Estou confiante de que houve preparativos espirituais nos corações e nos lares, além de manifestações do céu, preparando os santos nos locais onde esses templos recém-anunciados serão construídos. A irmã Senior mandou fazer alguns espelhos especiais — essa é uma ideia legal — para seu ensino pessoal, especialmente com as irmãs. Havia o contorno de um templo gravado no espelho com as palavras: “Veja a si mesmo no templo”. À medida que as pessoas olhavam para o espelho, viam a si mesmas no templo, e os Seniors ensinavam os pesquisadores e os membros a se imaginarem no templo e a fazerem as mudanças necessárias no estilo de vida para alcançar esse objetivo. Meu desafio nesta manhã, disse o Élder Cook, é que cada um de nós, onde quer que estejamos, se veja no templo. O Presidente Monson afirmou: “Até que você tenha entrado na casa do Senhor e recebido todas as bênçãos que o aguardam lá, você não obteve tudo o que a Igreja tem a oferecer.” |
| Hank Smith: | 03:22 | Pular na cama de alegria. Mal posso esperar para ver as novas regras que vão sair. Chega de élderes pulando na cama. Bem, tenho uma história do templo que combina com a sua. Você sabe quem é Vai Sikahema? |
| John Bytheway: | 03:35 | Sim, conheço. |
| Hank Smith: | 03:36 | Uma autoridade geral, jogador de futebol americano da NFL, âncora de TV, um homem realmente maravilhoso. Você sabia que ele tinha cinco anos quando foi ao templo pela primeira vez? A família dele morava em Tonga, mas o templo mais próximo ficava em Hamilton, na Nova Zelândia. Hamilton, na Nova Zelândia. Ok, John, essa é a parte que quero que você ouça. Seus pais, assim que se casaram em 1961, começaram a economizar dinheiro para ir ao templo. Agora, John, talvez eu tenha que fazer isso. Talvez eu tenha que dizer: “Ok, vou ao templo nesta quinta-feira”. É melhor eu ter gasolina suficiente para chegar lá. Acho que vou precisar de um galão de gasolina. Lá vamos nós. Eles economizaram por seis anos para ir ao templo. Venderam milho, melões e inhame. Até mesmo Vai, de cinco anos, tinha uma tarefa: separar os melões por tamanho para vendê-los. Na verdade, Vai conta que seu pai arrancou o |

		revestimento de madeira da própria casa para vender, a fim de que pudessem ir ao templo.
John Bytheway:	05:59	É exatamente isso que estou pensando agora. Eu deveria estar pulando de alegria, disposto a fazer o que for necessário para levar minha família até lá e receber essas bênçãos.
Hank Smith:	06:09	É. Posso reorganizar minha agenda.
John Bytheway:	06:12	É, posso tosquiar ovelhas.
Hank Smith:	06:15	Se eu olhar para esses outros santos, devo me inspirar. Não sentir culpa. Não queremos que ninguém diga: “Ei, faça as malas. Vamos fazer uma viagem de culpa”. Não é disso que se trata, mas sim de dizer: “Talvez eles vejam algo que eu não estou vendo ou que eu já vi, mas agora não vejo mais”.
John Bytheway:	06:29	É, bem colocado.
Hank Smith:	06:30	É, adorei. Esperamos que você se junte a nós no nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode encontrá-lo em qualquer plataforma de podcasts. Esta semana, estamos com o Dr. Jeff Chadwick. Ele não só conhece Isaías, como também sabe ler Isaías no hebraico original. Ele vai mostrar a vocês algumas coisas que vocês nunca viram antes. John e eu ficamos impressionados com isso. Então, voltem aqui na próxima semana. Faremos mais um “followHIM Favorites”.